

AC

ACE

SEC

111719/78

1/1

AGÊNCIA CENTRAL

Proposta de Despacho

INFÃO Nº 251/16/AC/78

001

1. DAR CONHECIMENTO AO SR. PR.
2. DAR CONHECIMENTO AOS MIN CH/GAB/CIV E MIL/PR
- x 3. IDEM LAÇ 2 E DAR CONHECIMENTO AO MINISTRO DA JUSTIÇA E AO MIN GEN REINALDO, DO STM.

Gen. S.

A proposta de distribuição ao Gen Reynaldo
será para que o mesmo alertasse sobre
a visita que Patrícia Deerey realizou
ao STM. O documento seria entregue em
mão, em caráter pessoal

Gen. S.

///

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

002

AC SNI
GTC

ACE 111719

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ORIGEM: ARJ/SNI TIPO: ENC Nº 060/320 DATA: 11 Abr 78
 CLASSIF: CONF. REF: _____
 ANEXOS: Correspondência remetida p/ AMNESTY INTERNATIONAL ao Sr PAULO VALEN-
TE, brasileiro radicado no URUGUAI.

ASSUNTO: A N I S T I A

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL

Se. 1

URGENTE

CÓPIAS	☐ CHEFE DO SNI	☐ CHEFE GAB/AC	☐ SC-2	☐ SC-5
	☐ CHEFE GAB/SNI	☐ SS-051	☐ SC-3	☐ SC-6
	☐ CHEFE DA SAD	☐ SC-1	☐ SC-4	☐ SC-7
OUTROS DESTINATÁRIOS				

3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO

REGISTRAR

FALAR COM A CHEFIA

APROFUNDAR

PROCESSAR

INTEGRAR

ARQUIVAR

MONTAR INFÃO PARA:

DIFUNDIR PARA:

4. ORDENS PARTICULARES:

Elaborar infão ao Ch SNI, retransmitindo
a gravidade do assunto. Proposta: - dar
conhecimento ao Ch Gab Civ - MJ - Gen Reynaldo do SFM
Assy

Katagila
 RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS:

Ref SF. 16
Ref Ch SNI
SE. 19, Apr. 1978
SE 19
11 Cienib
24 de Apr.
1/6/78 H8
INFÃO 251/ 116-AC/78
em/nd

CONFIDENCIAL



003

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

ENCAMINHAMENTO Nº060 /320 /ARJ/78

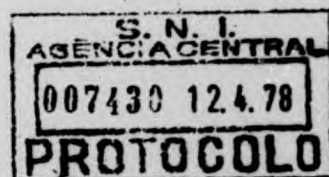


DATA : 11 Abr 78

ASSUNTO : ANISTIA

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO : AC/SNI



111719

URGENTÍSSIMO

Esta Agência encaminha o seguinte:

- correspondência remetida pela AMNESTY INTERNATIONAL ao Sr PAULO VALENTE, brasileiro radicado no URUGUAI.

A carta chegou ao destino.

Em virtude da gravidade do assunto, esta AR solicita orientação a respeito.

TODA PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTA DOCUMENTO
FICA RESPONSÁVEL PELA MANU-
TENÇÃO DE SEU SIGILO. (ART. 12
DO DEC. N.º 79.099/77 - RSAS)

CONFIDENCIAL



amnesty
international

004



1977
Prisoners of
Conscience Year

International Secretariat 10 Southampton Street London WC2E 7HF
Telephone: 01-836 7788 Telegrams: Amnesty London Telex: 28502

BRAZIL

23 March 1978

Sr. Paulo Cavalcanti Valente,
c/o Hotel Balfer,
Calle Cuareim 1328,
Montevideo,

Prezado Sr. Valente,

Obrigado pela sua carta, todavia o sr. a escreveu em espanhol, o que dificultou a leitura um pouco. Espero que a sua próxima seja em português.

A missão de Tricia ao Brasil obteve imenso êxito, i.e. um encontro muito favorável à nossa causa com o presidente do STM, Almirante Hélio Leite, etc. Anteontem em Curitiba, onde 11 jornalistas e sociólogos foram prêsoes e até ontem a noite estavam em regime de incomunicabilidade, Tricia ainda tentou, no seu ultimo dia de Brasil, intervir e tentar pessoalmente se avistar com os prêsoes nos HQs da Policia Federal, sem sucesso.

Temos tido muitas discussões ultimamente relativas ao movimento pro-anistia no Brasil, que cresce dia a dia. Ontem tivemos a visita de Ruth Escobar, atriz e produtora luso-brasileira e sem duvida uma lider desse movimento, e os resultados de nossas conversas não poderiam ter sido mais positivos. Em julho, acontecerá no Brasil a 'semana da anistia' com participações estrangeiras e certamente com o nosso apoio e presença. Como diz a Ruth, e como se diz no Brasil, desta vez 'ou vai ou racha'.

Como deve ser de seu conhecimento, presidente Carter estará em seu pais na próxima semana e manterá uma esclarecedora conversa com Dom Paulo Evaristo Arns. Aliás Ruth Escobar também tomará parte desse encontro, e se me permite uma sugestão, agora, mais do que nunca, é o momento de se enviar telegramas ou depoimentos ao governo americano, especialmente nas semanas que seguem a visita ao Brasil. O consenso no mundo sobre o Brasil já esta superior ao que ja fôra, com a visita do principe Charles, e a de Geisel a Alemanha Ocidental, a imagem do 'milagre econômico' se concretizou. É importante nesse momento insistir no outro lado da questão, antes que ela se torne de vês obsoleta nos olhos internacionais.

Vamos ver se a 'interferência' a que se refere realmente acontece. Por favor acuse recebimento desta o mais breve que puder.

Cordiais abraços,

Gerald Thomas Sievers
Flat 2,
28 Birchington Road,
London N8 8HP.

Amnesty International is a worldwide human rights movement which works impartially for the release of prisoners of conscience: men and women detained anywhere for their beliefs, colour, ethnic origin, religion or language, provided they have neither used nor advocated violence. Amnesty International opposes torture and the death penalty in all cases without reservation and advocates fair and prompt trials for all political prisoners. Amnesty International is independent of all governments, political factions, ideologies, economic interests and religious creeds. It is financed by its membership and by subscriptions from all parts of the world. Amnesty International has consultative status with the United Nations (ECOSOC), UNESCO and the Council of Europe, has cooperative relations with the Inter-American Commission on Human Rights of the Organization of American States, and has observer status with the Organization of African Unity (Bureau for the Placement and Education of African Refugees).

SECRETO

005

GTC e determinou enviar cópia des-
caracterizada ao (s) Assessor
o que já foi feito por esta SI/GAB/SNI.
Em 23 / Março / 1978



GTC e deu vistas:
Sec. Part/PR e Ch. Gab. Civ/PR
Em 24 / 4 / 78

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL

GTC e determinou enviar cópia des-
caracterizada ao (s) Assessor
o que já foi feito por esta SI/GAB/SNI.
Em 23 / Março / 1978

LAÇÃO Nº 251/16/AC/78

3 ABR 1978

VIDADES SUBVERSIVAS - ORIENTAÇÕES DA AMNESTY
INTERNATIONAL - RUTH ESCOBAR

ORIGEM : PRG 7430/78
DIFUSÃO : CH/SNI
ANEXO : CÓPIA DE CARTA

1. O jornalista brasileiro PAULO CAVALCANTI VALENTE,
exilado no URUGUAI, recebeu carta, datada de 23 de março de 1978,
de GERALD THOMAS SIEVERS, do secretariado geral da AMNESTY INTER-
NATIONAL, onde podemos destacar os seguintes pontos:

a. A AMNESTY considerou a visita de PATRICIA DEE
REY, ao BRASIL, uma vitória de sua causa.

b. A entidade está entusiasmada com o movimen-
to pró-anistia, no BRASIL.

c. RUTH ESCOBAR é figura importante para a conse-
quência dos objetivos da AMNESTY.

d. Preocupação quanto a imagem positiva do BRA-
SIL no exterior.

e. Sugere que os integrantes dos movimentos em
prol da anistia enviem telegramas ou depoimentos ao Governo nor-
te-americano, "denunciando o regime brasileiro", visando ofuscar,
o prestígio crescente do país no conceito econômico das nações.

f. Cita uma "interferência", que parece ter si

SECRETO

SECRETO

Continuação da INFORMAÇÃO Nº 251/16/AC/78 fls

02

006

do prometida pelos americanos, caso se concretizem as medidas citadas no subitem anterior.

2. Ainda sobre a carta recebida por PAULO VALENTE, é plausível estabelecer-se alguns paralelos entre o contido na mesma, e as atitudes de alguns elementos, dentro e fora do país, tais como:

a. PAULO VALENTE costuma escrever ao Presidente CARTER, através de diplomatas americanos acreditados junto ao governo uruguaio.

b. RUTH ESCOBAR serve de ligação entre os organismos internacionais, famílias de exilados e os advogados destes.

c. D. PAULO EVARISTO ARNS acompanhou CARTER ao aeroporto, ocasião em que palestraram reservadamente.

d. No momento em que o representante da AMNESTY diz a PAULO VALENTE que se deve aproveitar a visita de CARTER, para através de D. EVARISTO, colocá-lo a par dos propósitos da organização, é lícito supor-se que os elementos acima citados estão inseridos num vasto esquema destinado a ofuscar e diminuir o crescente prestígio do BRASIL no conceito internacional, prestígio este, grandemente ampliado, segundo o missivista, pelas viagens do Príncipe CHARLES ao nosso país e a vitoriosa visita do Presidente GEISEL à ALEMANHA.

e. Mostrando toda sua facciosidade e interesses outros que não a simples defesa de pessoas supostamente perseguidas pelas autoridades, a AMNESTY vê com preocupação o reerguimento econômico nacional e estimula a realização, em Julho de 1978, de uma "Semana da Anistia" no BRASIL, com a participação de numeroso contingente de estrangeiros ligados à AMNESTY.

3. Esta AC/SNI prossegue no aprofundamento do assunto, tendo em vista que se o mesmo evoluir de acordo o preconizado na missiva em questão, significará intromissão indébita e

SECRETO

SECRET

007

Continuação da INFORMAÇÃO Nº 251/16/AC/78 fls 03

pressão descabida de potência estrangeira, incompatíveis com a dignidade e independência nacionais, além da comprovação de que brasileiros, ocupando posições de relativo destaque na comunidade interna, estão lançando mão de auxílio alienígena para a consecução de objetivos ainda não bem definidos.

* * *

SECRETO

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS

AC/SNI GTC	AGÊNCIA CENTRAL 011119 29.5.78 PROTOCOLO
---------------	--

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ACE 111719

ORIGEM: ACT/SNI TIPO: INFÃO Nº 494/116 DATA: 26.05.78
 CLASSIF: CONF. REF: ..
 ANEXOS: Panfletos e recortes de jornais (14 fls...)
 ASSUNTO: MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - COMITÊ LONDRINENSE.

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL

SCI

CÓPIAS	☐ CHEFE DO SNI	☐ CHEFE GAB/AC	☐ SC-2	☐ SC-5
	☐ CHEFE GAB/SNI	☐ SS-051	☐ SC-3	☐ SC-6
	☐ CHEFE DA SAD	☐ SC-1	☐ SC-4	☐ SC-7
OUTROS DESTINATÁRIOS				

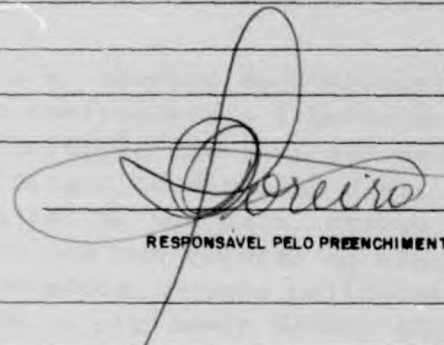
3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO	REGISTRAR	FALAR COM A CHEFIA	APROFUNDAR	PROCESSAR	INTEGRAR	ARQUIVAR
--------------------	-----------	--------------------	------------	-----------	----------	----------

MONTAR INFÃO PARA:

DIFUNDIR PARA:

4. ORDENS PARTICULARES:



RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS:

009



CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Agência Curitiba

011119 29.5.78

PROTOCOLO

INFORMAÇÃO N.º 6494/116/ACT/78

111719

DATA : 26 de maio de 1978
ASSUNTO : MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA - COMITÊ LONDRINENSE
ORIGEM :
REFERENCIA :
DIF. ANTERIOR :
DIFUSÃO : AC/SNI
ANEXO : Panfletos e Recortes de jornais -14 (catorze) folhas.

1. Foi lançado no dia 13 do corrente, às 20:00 hs, no auditório da Associação Odontológica de Londrina/Pr, o "Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos", evento que contou com a participação de aproximadamente 250 pessoas, entre elas, estudantes, jornalistas, profissionais liberais, professores e integrantes da sociedade local.
2. A Comissão provisória do Comitê é composta por PEDRO PAULO TADEU FELISMINO, DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR, ODAIR CIRINE e VANOLY ACOSTA / FERNANDES, tendo sido os trabalhos da Assembléia Geral dirigidos pelo escritor DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR, que fez a abertura e encerramento da mesma.
3. Os trabalhos da Assembléia, abertos por Pellegrini, tiveram por leitura um relatório, onde confrontava a libertação dos negros, dada a 90 anos atrás, com a libertação que deve ser dada a todos os presos banidos e exilados políticos. No discurso disse que: "Como ninguém pode ser condenado pela cor de sua pele, também não pode ser condenado por suas idéias." Após, leu uma relação do número de exilados políticos, desaparecidos, cassados, presos políticos e estudantes atingidos pelo 477. Em seguida, o professor VANOLY ACOSTA FERNANDES, leu um discurso sobre a Democracia e Totalitarismo, após o qual todos se levantaram e foi dado como lançado o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.
4. Em seguida ao lançamento do Comitê, falaram:
 - ENY RAYMUNDO MOREIRA-Presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia,
 - NEIDE AZEVEDO LIMA-representante de Terezinha Zerbini. Pediu licença e falou em seu próprio nome, conclamando todas as mulheres à luta, todos os presentes, sendo uma das mais exaltadas da Assembléia, juntamente com JOANA LOPES-jornalista.
 - JOANA LOPES-leu as moções de apoio, que trouxe de São Paulo, das se

Continua...

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

010

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N.º 0494 /116/ACT/78

2-

guintes pessoas e entidades: JULINHA PESSOA, ANTONIO CÂNDIDO DE MELO SOUZA, RUTH SCOBAR, Jornal "Brasil Mulher" e "Nós Mulheres" e COMITE PELA ANISTIA, sediado em Paris. JOANA LOPES, de pé, leu a lista de vários exilados e desaparecidos, sendo que a cada nome lido o auditório, também de pé, respondia: "Presente". -MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA-ressaltou que é hora do povo brasileiro deixar de ser pisoteado pelos detentores do poder. -EUCLIDES SCALCO-falando em nome do MDB, disse que "é hora de poder voltar para casa todos os exilados, para que não tenham que morrer longe de sua pátria como morreu JOÃO GOULART".

5. Após as palestras, a palavra esteve aberta a todos, tendo alguns dos presentes apresentando moções de apoio de grupos e entidades àquele Comitê ora lançado. Também, naquela ocasião, foram todos convocados a se organizarem, unirem-se e espalhar a idéia da Anistia a todos, sendo frisados que "não se pode colocar em prisões ou exilar 110 milhões de brasileiros". A Assembléia terminou com a leitura feita por todos os presentes sob o comando de Joana Lopes, do poema Anistia.
6. No local foram vendidos os jornais: "Terra Roxa", "Movimento", e "Água Corrente", bem como distribuído aos participantes dois panfletos: um mostrando os objetivos do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e outro trazendo o poema "Anistia; Uma Questão de Amor", além do Boletim Informativo nº 1 (Anexo 1).
7. Os promotores do evento contaram com a ajuda de entidades de classe, estudantis, política e eclesástica, tendo a imprensa, de uma maneira geral, dado ampla divulgação, anterior e posterior, à Assembléia Geral realizada. (anexo 2)
8. No dia 14 do corrente, as 21:00 hs, no Colégio Marista, daquela cidade, com a presença da Comissão Provisória do Comitê, foi realizada uma reunião executiva, onde discutiu-se a legalização da entidade, promoções, a campanha de assinaturas e a composição da Comissão Coordenadora, tendo ficado decidido que serão convidados integrantes, principalmente, do clero, para proferirem palestras em dias a serem determinados, devendo a primeira ocorrer em 27 / Mai 78.
9. Segundo notícias da imprensa (Anexo-3), grupos de mulheres intelectuais e universitárias das cidades de LAGES/SC e JOINVILLE/SC estão tentando constituir, naquelas cidades, Comitês Femininos pela Anistia a presos políticos do País, nos mesmos moldes dos movimentos existentes no Rio, São Paulo e outras cidades, onde os comitês estão formados ou em formação.

* * * * *

CONFIDENCIAL

COMITÊ LONDRINENSE PELA ANISTIA E DIREITOS HUMANOSOBJETIVOS

Promover a defesa dos direitos humanos:

- a) atuando, em âmbito municipal e regional, na prestação de assistência ampla a pessoas atingidas por atos de exceção;
- b) reivindicando a reparação de danos concretos em que seja constatado abuso de poder;
- c) integrando-se ao Movimento Nacional Pela Anistia;
- d) procurando integração com entidades municipais ou regionais em movimentos de defesa dos direitos humanos;
- e) denunciando os atentados contra os direitos humanos;
- f) promovendo palestras e debates sobre anistia e direitos humanos.

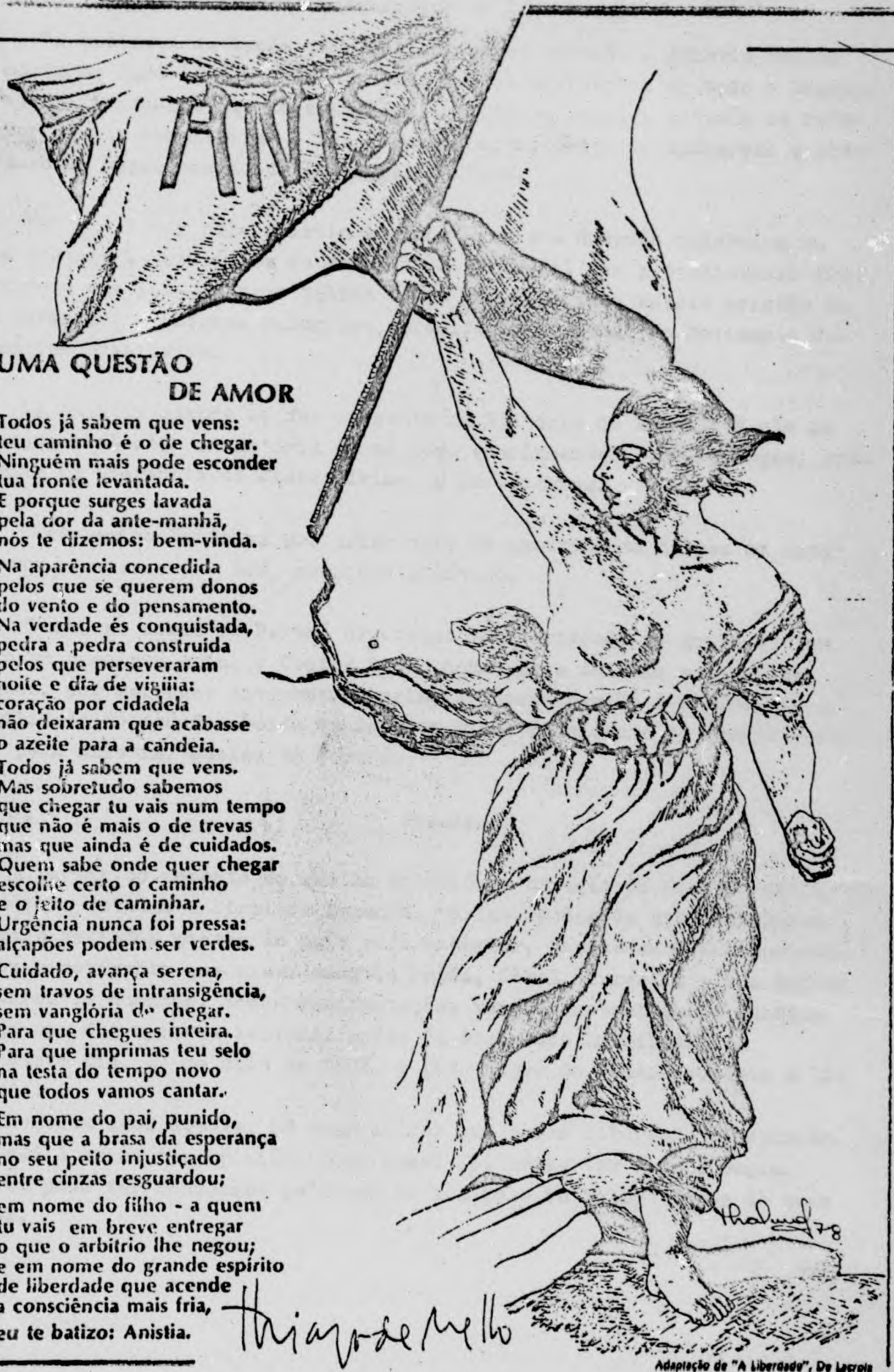
Ideário do Comitê Brasileiro Pela Anistia

A luta pela Anistia ampla, geral e irrestrita, que pressupõe a revogação dos atos e leis de exceção, inclui:

- 1- A libertação de todos os presos políticos.
- 2- O fim das prisões ilegais, sequestros, torturas e assassinatos, denunciando à opinião pública os responsáveis por esses crimes, sempre que se apresentarem as evidências dos fatos.
- 3- O retorno de todos os exilados e banidos.
- 4- A vigência do habeas corpus em sua plenitude.
- 5- O direito de todo brasileiro registrar seus filhos no exterior como cidadãos brasileiros, como também o de possuir passaportes com os respectivos vistos e revalidações.
- 6- A defesa, por parte do governo, de todos os brasileiros acusados ou presos no exterior por motivos políticos.
- 7- A reintegração plena à vida política do país, de todos os cassados.
- 8- O esclarecimento sobre a situação dos desaparecidos após sua prisão pelos órgãos de segurança, reconhecida ou não pelas autoridades.
- 9- A restauração, em sua plenitude, dos direitos civis a todos os atingidos, por motivos políticos, pelos atos de exceção e leis repressivas.

Para alcançar a realização dos objetivos acima referidos, o CBA se propõe a:

- 1- Dar ampla divulgação às denúncias de torturas, assassinatos, sequestros e quaisquer ações intimidatórias e arbitrárias.
- 2- Solidarizar-se publicamente em defesa daqueles que sofrem ações repressivas por motivos políticos.
- 3- Estimular o debate, através de conferências e seminários sobre a situação política nacional e, prioritariamente, temas ligados à conquista da anistia ampla, geral e irrestrita.
- 4- Divulgar a situação dos presos, exilados, banidos e perseguidos políticos.
- 5- Mobilizar entidades nacionais e internacionais e setores oprimidos para a luta e atividades do CBA.
- 6- Dar apoio jurídico, material e financeiro a todos os perseguidos políticos.
- 7- Estimular a participação das famílias dos atingidos nas atividades do CBA em defesa de todos os perseguidos políticos.
- 8- Dar apoio à luta dos presos políticos por melhores condições carcerárias.



UMA QUESTÃO DE AMOR

Todos já sabem que vens:
teu caminho é o de chegar.
Ninguém mais pode esconder
tua fronte levantada.
E porque surges lavada
pela dor da ante-manhã,
nós te dizemos: bem-vinda.

Na aparência concedida
pelos que se querem donos
do vento e do pensamento.
Na verdade és conquistada,
pedra a pedra construída
pelos que perseveraram
noite e dia de vigília:
coração por cidadela
não deixaram que acabasse
o azeite para a candeia.

Todos já sabem que vens.
Mas sobretudo sabemos
que chegar tu vais num tempo
que não é mais o de trevas
mas que ainda é de cuidados.
Quem sabe onde quer chegar
escolhe certo o caminho
e o jeito de caminhar.
Urgência nunca foi pressa:
alcapões podem ser verdes.

Cuidado, avança serena,
sem travos de intransigência,
sem vanglória do chegar.
Para que chegues inteira.
Para que imprimas teu selo
na testa do tempo novo
que todos vamos cantar.

Em nome do pai, punido,
mas que a brasa da esperança
no seu peito injustiçado
entre cinzas resguardou;

em nome do filho - a quem
tu vais em breve entregar
o que o arbitrio lhe negou;
e em nome do grande espírito
de liberdade que acende
a consciência mais fria,
eu te batizo: Anistia.

Thiago de Mello

"Os reclames da Nação para que o governo conceda a Anistia chegam ao norte do Paraná. Com o crescimento destes movimentos em todo o Brasil, acredito firmemente que os cassados, exilados e banidos poderão se reintegrar à vida brasileira" - Dom Romeu Alberti, Bispo de Apucarana e presidente do Departamento de Liturgia do CELAM.

"Os que lutam pela Anistia e pelos Direitos Humanos colaboram na obra urgente e patriótica de reencontro do Brasil com a tradicional fraternidade que integra seus filhos e com as históricas raízes cristãs de sua formação" - Ulisses Guimarães, presidente nacional do Movimento Democrático Brasileiro.

"A Anistia sempre se fez presente na História do Brasil. E não se consegue violentar a história de um povo eternamente" - Hélio Duque, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Londrina.

"Parabenizo Londrina por criar mais um instrumento de paz em favor do povo brasileiro" - LSM, ex-presos políticos.

"Venho ao norte do Paraná hipotecar solidariedade ao grupo que em boa hora resolveu criar o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, por ser esse movimento o primeiro nessa região a demonstrar a inutilidade do medo" - Meide de Azevedo Lima, presidente do Comitê Feminino pela Anistia, núcleo do Paraná.

Cidadãos:

A partir do momento em que se anunciou a criação do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, várias moções de apoio chegaram dos mais variados pontos do país e do exterior, hipotecando solidariedade com o movimento que visa: Anistia Ampla, Geral, Irrestrita e a defesa dos Direitos Humanos. Essas manifestações vêm demonstrar que a Anistia é hoje uma das maiores reivindicações da sociedade brasileira.

Neste dia, 13 de maio de 1888, o povo negro do Brasil recebia a liberdade.

Noventa anos depois, há brasileiros que pedem liberdade de opinião, pois não é crime ter opinião, como nunca foi crime ter a pele negra. Ninguém pode ser condenado pela cor de sua pele ou pelas cores de suas idéias.

Isso é a vontade democrática das nossas Constituições desde o começo da República: que todos são iguais perante a lei independentemente de sexo, raça, crenças e convicções. Com base nesse preceito constitucional - e também com base na Declaração Universal dos Direitos do Homem - o Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos será aqui lançado.

O Brasil tem hoje 10 mil exilados políticos; tem, reconhecidos pelo governo, 200 presos políticos; e tem, ainda, vivos e podendo portanto gozar de seus direitos, 4.870 cidadãos cassados. O Brasil tem, também, 128 cidadãos banidos e 36 desaparecidos - provavelmente depois de atividades políticas. Tem, ainda, 263 estudantes que, atingidos pelo Decreto 477, não podem mais estudar.

Diante disso, o país tem visto crescer o Movimento Pela Anistia, iniciado há três anos e agora com comitês e núcleos em vários Estados, e com a simpatia crescente da opinião pública nacional.

Em Londrina, já houve em 75 uma tentativa de se criar um Comitê Pela Anistia. De lá para cá, a cidade vinha apenas assistindo ao crescimento do Movimento Pela Anistia. Ao mesmo tempo, os cidadãos assistiam, aqui em nosso Estado e em nossa cidade, fatos que chocavam a todos que respeitam os direitos humanos.

Em meados do ano passado, era proibida uma palestra do jurista Aliomar Baleeiro sobre a Assembléia Constituinte, e os cidadãos de Londrina ficavam com um sentimento de impotência à procura de solução. Finalmente - apenas para citar alguns fatos mais recentes - esse sentimento procuraria solução na criação deste comitê, depois que:

Três universitários de Londrina foram detidos em Belo Horizonte, para onde iam ao Encontro Nacional de Estudantes. Estão hoje, por isso, incurso na Lei de Segurança Nacional.

Um professor de Apucarana foi pedir um atestado numa repartição de Curitiba. Acabou sequestrado, desaparecido durante vários dias até reaparecer torturado - como também, mais recentemente, uma professora de Curitiba.

Logo em seguida, dois estudantes de Apucarana - que as famílias julgavam vivos e esperavam - foram dados como mortos pelo Comitê Brasileiro Pela Anistia, que lançou uma lista de 157 mortos políticos. A família de um dos dois estudantes quer reaver o corpo para um funeral digno.

Finalmente, cidadãos que cumpriram suas penas por delitos políticos, procuraram jornalistas de nossa cidade. Cansados de procurar emprego e receber sempre recusas, causados pelo preconceito e pelo medo, queriam apelar à opinião pública. Suas famílias estavam passando necessidades, continuavam cumprindo - na fome e na incerteza - as penas que os pais já tinham cumprido.

Diante de todos esses fatos, um grupo de cidadãos foi se unindo e decidindo pela criação deste Comitê. Nós o lançamos para que a comunidade o adote e fortaleça: que participe todo cidadão com interesse sincero.

O Movimento Brasileiro Pela Anistia não é de partidos. É pela Democracia. Não tem donos, deve ser de todos, pois a todos beneficiará, na medida em que soma forças para a restauração do Estado de Direito - e, através dele, para uma sociedade mais justa e mais humana.

A Anistia está sendo oferecida pela sociedade brasileira ao Estado, como forma do Estado iniciar um diálogo com a sociedade. Dar a Anistia, eis o passo concreto, a primeira palavra prática e objetiva que os democratas esperam do Estado para que se inicie a redemocratização com a participação de todos os brasileiros.

A Anistia é, ainda, um movimento animado por um profundo sentimento cristão - pois anistia é perdão, conforme entenderam os bispos do Brasil reunidos em Itaipó. A Igreja olhou para os milhares de brasileiros que estão exilados e lançou o lema: Todos de volta até o Natal!

Que seja uma Anistia ampla, geral e irrestrita. Que sejam libertados os presos para essa festa democrática. Que os cassados recebam, não de presente, mas como condição inalienável, os direitos políticos.

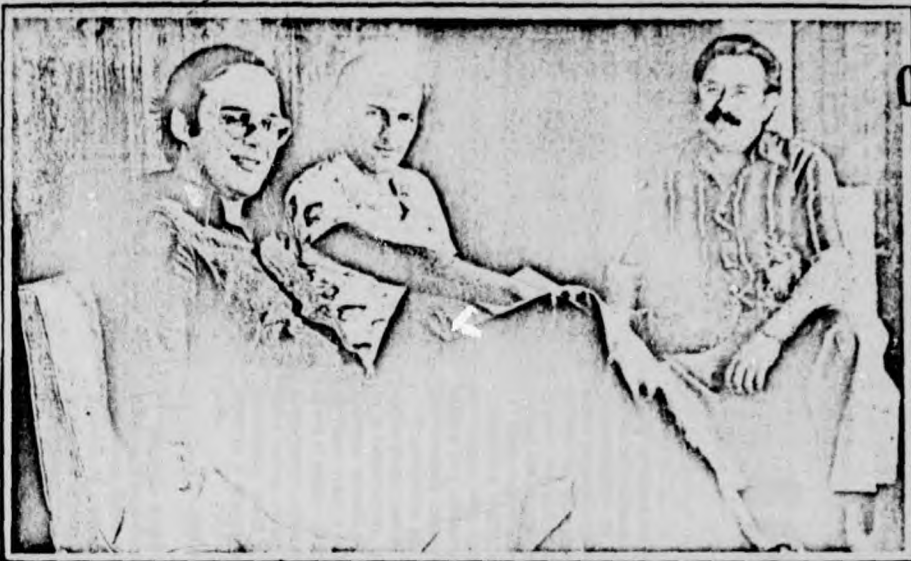
E que este Comitê funcione como centro de debate e geração de convicções democráticas, antes e depois da Anistia.

Pela Anistia.

Pelos Direitos Humanos.

Pela Democracia.

Londrina, 13 de Maio de 1978.



016

O advogado Odair Cirine, o jornalista Pedro Paulo e o professor Vanoly Acosta Fernandes estão convidando todos a participarem do lançamento do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos

Londrina terá Comitê pela Anistia e Direitos Humanos

Solidários com a campanha em prol de uma anistia ampla, geral e irrestrita — que hoje é promovida por entidades representativas da sociedade brasileira — e também preocupados com a situação de ex-presos políticos de Londrina e região, vários advogados, jornalistas, professores, estudantes, médicos, teatrólogos e outros interessados, promoverão o lançamento do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, dia 13 deste mês, em local a ser definido nos próximos dias.

Esta informação foi prestada ontem pelo professor Vanoly Acosta Fernandes, o advogado Odair Cirine e o jornalista Pedro Paulo Felismino, que estiveram na FOLHA para convidar, indistintamente, toda a população da cidade e região a que esteja presente no lançamento do comitê. Eles explicaram ainda que a participação aberta de todos os interessados será bastante importante e que a criação oficial do comitê será posterior ao lançamento do dia 13 de maio.

PORQUE DO COMITÊ?

A necessidade da criação de uma entidade desse gênero em Londrina vinha sendo sentida por pessoas e setores da nossa comunidade e da região tão logo o tema Anistia veio à tona no cenário político brasileiro. Mas o que realmente veio a motivar o início de discussões entre pessoas de Londrina, principalmente, foi — segundo os três — a precária situação em que se encontram ex-presos políticos. "Não só de nossa cidade mas de todo o Norte do Paraná".

FOME E DESEMPREGO

"O que na verdade vem ocorrendo com esses ex-presos — a maioria, pelo menos — é que acabaram sendo injustamente despedidos ou afastados de seus empregos por pressões dos órgãos de segurança do Estado". Vanoly, Odair e Pedro Paulo afirmaram ainda que "algumas famílias vivem em verdadeiro estado de miséria, uma das quais mora em

dois cômodos com mais de 10 pessoas, cuja maioria é criança".

O que contribui ainda mais para a difícil situação dessas pessoas, e principalmente dos ex-presos políticos, é o fato deles não conseguirem emprego. "É aquele velho drama: os que saíram com liberdade condicional são obrigados a se empregar em um mês, caso contrário são ameaçados de voltarem à prisão. Mas se foram despedidos por terem sido presos e não conseguem emprego por isso mesmo e também por pressões dos órgãos de segurança — pois os donos de empresas temem que eles venham a conturbar o ambiente — o que então ocorrerá a eles e suas famílias?"

"Aqui em Londrina é essa a situação". Diante disso e solidários com uma anistia ampla geral e irrestrita, pessoas representativas de diversos setores da comunidade resolveram fazer alguma coisa para ajudar aos ex-presos políticos e suas famílias. No entanto, sentiram a necessidade de atuarem como entidade que — legalmente constituída — pudesse absover não só outras entidades como também a população de um modo geral. E após algumas reuniões decidiram concretizar o lançamento do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

A partir daí viram ainda outra tarefa: a de ampliar o mais possível a participação nesse comitê de todas as correntes de opinião para que "esta entidade realmente seja representativa e que cumpra com o objetivo proposto. A atuação do comitê, a nosso ver e em princípio, extrapola inclusive a bandeira da anistia, e é por esse motivo que acreditamos encontrar receptividade junto aos mais amplos setores da comunidade londrinense e região".

Vanoly, Odair e Pedro Paulo afirmaram ainda que, "os interessados em participar do Comitê poderão ligar para os números 23-7551, 23-0461 e 23-9951.

Quanto ao local onde se dará o lançamento do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, será definido nos próximos dias.

Anistia: lançamento do comitê será na Associação Odontológica

O lançamento do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos será feito no auditório da Associação Odontológica de Londrina, às 20 horas do dia 13 próximo segundo informou ontem a comissão organizadora provisória, que espera contar com a participação de um grande número de pessoas interessadas em ajudar e a participar das atividades que surgirem.

Para a comissão, a participação ampla de pessoas de Londrina e região, por ocasião do lançamento do comitê, será muito importante na medida em que "só assim a entidade será legitimada perante os mais amplos setores da comunidade londrinense e região".

Explicaram, por outro lado, que o processo de instauração deste comitê obedecerá a duas etapas: a primeira será o lançamento, quando todos os interessados tomarão contato, através de relatos e discussões, do que se pretende fazer, qual e como será a atuação da entidade em Londrina e região. Depois, numa segunda fase e partindo do lançamento, deverão ser formadas diversas comissões que, entre outras coisas, cuidarão da legalização da entidade e prepararão ainda a criação oficial em data a ser marcada durante o encontro do dia 13 na Associação Odontológica.

UM PASSADO DE ANISTIAS

Segundo ainda a comissão organizadora provisória, são poucos os brasileiros que conhecem o passado histórico da anistia em nosso país. E com base numa edição especial da Editora de Livros, Jornais e Revistas S/A, a comissão fez um breve retrospecto do que ocorreu aqui desde que os portugueses "descobriram" nossa terra em 1500.

— 1654. Invasão Holandesa. Os patriotas pernambucanos, após vencerem os invasores holandeses, concederam anistia aos estrangeiros, inclusive dando-lhes o direito de ficar no país ou voltar à sua terra.

— 1818. Foram anistiados todos aqueles que se viram envolvidos em questões políticas, que estivessem soltos; os presos, estes deveriam ser julgados.

— 1821. Foram anistiados todos aqueles que desertaram por ocasião da invasão napoleônica.

— 1810 a 1823. Nesse período foi concedida anistia em celebração de motivos gratos à família Imperial.

— 1822. Por ocasião da independência do Brasil, foram anistiados todos os que apoiaram a causa. Os contra tiveram que abandonar o país.

— 1824. Receberam anistia todos os que se rebelaram na Província do Grão-Pará.

— 1826. Anistiados os desertores da rebelião na Província Cisplatina, exceto os "cabeças".

— 1831. Anistiados todos aqueles que se envolveram em rebeliões ou crimes políticos.

— 1835. Caramurus são vencidos na Sedição de Ouro Preto e posteriormente soltos através da anistia. Ainda neste ano, o governo concedeu anistia a militares, estudantes e civis que participaram da revolta em Pernambuco e Alagoas, no período de 1831/32.

— 1836. Anistia condicional aos que se sublevaram em setembro deste ano.

— 1840. Anistia a todos os revoltosos do país, em especial aos que participaram da Guerra dos "balaaios".

— 1844. Anistiados todos os que se rebelaram — pela dissolução da Câmara dos Deputados. Foram beneficiados ainda neste ano, todos os vereadores que incorreram em crime de excesso de atribuições. Ainda neste ano, receberam anistia, no Maranhão e Piauí, todos os revoltosos.

— 1845. Anistiados os envolvidos na Guerra dos Farraços que depuseram as armas.

— 1849. Anistiados os sublevados da Revolução Praieira, em Pernambuco, que se submeteram às leis régias.

— 1875. Anistiados os bispos de Belém e Olinda, bem como todos os religiosos contrários ao estado vigente.

— 1890. Deodoro decreta indulto aos monarquistas que estavam banidos.

— 1892. Anistiados, posteriormente, todos os deodistas que estavam desterrados. Neste mesmo ano, são anistiados os revoltosos do Mato Grosso.

— 1893. Anistiados os revoltosos de Santa Catarina e Pernambuco. Ainda neste ano, recebem anistia os que lutaram contra o estado, na comarca de Catalão, Goiás.

— 1895. Anistiados os que participaram da Revolução Federalista e Revolta Armada ocorrida em 1893/1895.

— 1896. Anistiados os que participaram da Revolução Sergipana.

— 1905. Beneficiou a anistia os que se revoltaram contra a vacinação obrigatória.

— 1906. Anistiados os marinheiros que se revoltaram (Revolta da Chibata) contra espancamentos a que eram submetidos. O Governo, após conceder anistia, acabou prendendo os chefes.

— 1923. Anistiados os que se envolveram na Revolução do Rio Grande do Sul.

— 1930. Anistia decretada pela Revolução de 1930. Beneficiou a todos envolvidos em processos políticos anteriores. Foi a mais ampla de todas as anistias decretadas até hoje no Brasil.

— 1931. Anistiados civis e militares envolvidos no movimento sedioso da Força Pública Paulista, em abril de 1931. Neste mesmo ano, foram anistiados os que cometeram crimes eleitorais e os revoltosos da capital pernambucana.

— 1934. Anistia do Governo Provisório da Assembleia Nacional Constituinte.

— 1937. Anistiados todos os que cometeram crimes eleitorais.

— 1943. Concedido indulto a Flores da Cunha que estava preso na Ilha Grande.

— 1945. Pressões populares, derrota do fascismo após a guerra dos 5 anos. Anistia ampla, geral e irrestrita concedida a todos que haviam cometido crimes políticos desde junho de 1934. Ainda neste ano, foram anistiados militares da FEB, que desertaram, e os que cometeram crimes eleitorais.

— 1946. Anistiados desertores, insubmissos e trabalhadores grevistas.

— 1951. Anistiados os condenados ou processados por motivos de greve. Ainda: os que injuriaram contra o poder público.

— 1955. Anistiados os envolvidos no conflito entre a Polícia Federal e a Tribuna Popular.

— 1956. Anistiados jornalistas que cometeram crime de imprensa, e ainda os envolvidos em movimentos ditos subversivos no país, no período de 55 a 56. Também a grevistas trabalhadores.

— 1959. Anistiados ex-servidores da administração do Porto do Rio de Janeiro, os que se amotinaram em regiões do Paraná.

— 1961. Anistiados grevistas trabalhadores com direitos de contribuição e benefício das Caixas de Aposentadoria e Pensão. Também estudantes grevistas.

— 1963. Anistia a todos os incursores em delitos de imprensa.

Esta foi a última anistia concedida no Brasil de que se tem notícia, informou a comissão organizadora provisória. "Como se vê, temos um passado rico em anistias. Os governos das épocas as concederam sempre por pressões populares. Hoje, sentimos necessidade de que haja uma ampla, geral e irrestrita anistia a todos aqueles que foram atingidos por atos a leis de exceção. Por isso acreditamos ser necessária a criação de um comitê em Londrina, para que possamos, junto com as mais amplas camadas da população, reivindicar a anistia e denunciar todo e qualquer tipo de violação dos direitos humanos".

Anistia: Escritor fala na Câmara do lançamento do Comitê

"Assim como a abolição da escravidão não foi apenas concedida pelo estado brasileiro da época, mas também conquistada pelo movimento abolicionista e pelos próprios negros que se rebelavam e tornavam a escravidão anti-econômica, assim também a anistia pode ser hoje conquistada e concedida. Conquistada pelas oposições, concedida pelo Estado como maneira de iniciar um diálogo concreto, objetivo, com as oposições. Um diálogo baseado em fatos".

Estas afirmações foram feitas pelo escritor e jornalista Domingos Pellegrini Junior, integrante da Comissão Organizadora do lançamento do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, em rápido pronunciamento que fez na última sessão da Câmara Municipal de Londrina. Membros desta comissão estiveram presentes à sessão de segunda-feira para convidar os vereadores a participar do lançamento do comitê, no próximo dia 13 - Dia da Abolição dos Escravos - às 20 horas, no anfiteatro da Associação Odontológica.

Durante o seu pronunciamento de apenas 5 minutos, Pellegrini enfatizou que "a anistia pode ser justamente o início de um diálogo objetivo, baseado em fatos". Segundo ele, além disso, a anistia é o início de um diálogo crítico entre o Estado e a sociedade, "pois anistia é perdão

como entenderam os bispos brasileiros reunidos recentemente em Itaipu".

Lembrando ainda o escritor que a anistia poderá ser conquistada se o movimento receber o adesão de todos que desejam o Estado de Direito, a redemocratização, o pleno vigoramento dos direitos humanos. "A Anistia — ressaltou Pellegrini — poderá ser concedida se o Estado reconhecer, nesse movimento, a participação de todos, sem do Arena ou do MDB. Todos os interessados na redemocratização".

O Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos será lançado no próximo dia 13, quando serão comemorados 90 anos da Abolição dos Escravos. "A abolição representou uma verdadeira anistia para o povo negro do Brasil, que cometeu o 'crime' de ter sido escravizado", disse o escritor.

"Hoje, o Estado brasileiro vem sendo lido, isolado da sociedade — e isso é reconhecido por políticos do próprio partido governamental. Todos sabem que o Estado procura saídas para os impasses institucionais em que se encontra. Enquanto se agrava a crise econômica com a seca que estamos vivendo, pronunciando 78 como o pior ano econômico das duas últimas décadas, pode-se perguntar: conseguirá o Estado responder aos desafios políticos, econômicos e sociais sem recorrer às oposições e com elas realmente dialogar?", finalizou Pellegrini.

ESTADO DO PARANÁ

13 MAIO 78

Álvaro Dias defende anistia

O deputado Álvaro Dias (MDB-Londrina) informou, em Curitiba, que tão logo obtenha um horário na Câmara Federal, fará pronunciamento sobre a anistia, quando destacará que o MDB, "instrumento político das oposições brasileiras, deve lançar mão de todas as tribunas disponíveis na tarefa histórica de mobilização popular pela anistia e pela Constituição".

Nos últimos 14 anos, segundo o parlamentar, verificaram-se no País 4.893 punições sumárias: 128 brasileiros e dois estrangeiros foram banidos pelo AI-13, de 1969; 5.000 cidadãos foram condenados pela Lei de Segurança Nacional; 1.148 funcionários civis e 1.312 militares foram afastados de suas funções. "além do número incalculável de presos, mortos e desaparecidos".

HISTÓRIA

"A anistia — sustentará o deputado em seu próximo pronunciamento — remonta à mais longínqua antiguidade, já que o grego Trasíbulo, no ano 404 a.C., valeu-se do indulto político para seus adversários punidos. Bruto e Valério a concederam aos seguidores do rei Tarquínio. Cícero a conseguiu do Senado para os assassinos de Júlio César.

Em nossas terras, o espírito da anistia nasceu com o próprio Brasil independente, pois a 8 de setembro de 1822, menos de 24 horas após o grito do Ipiranga, Dom Pedro assinava o primeiro decreto com a chancela de José Bonifácio. Daí em diante, passou a ser uma constante na História do Brasil, contras-

tando com a intolerância existente antes de 1822, quando eram punidos os que ousavam discordar da coroa. Todos os movimentos nativistas e insurrecionais ocorridos entre a Independência e a ascensão de D. Pedro II, como a Balaiada e a Sabinada, foram reprimidos pelo Império, mas os participantes anistiados logo depois.

Na República a tradição persistiu. Em 1895, Prudente de Moraes concedeu a primeira Anistia Geral. Em 1903, foi a vez de Rodrigues Alves. Vale a pena ressaltar o episódio notável ocorrido no governo de Washington Luís, em 1926, que deveria servir de alerta aos governantes de hoje. Projeto de clemência e reabilitação para todos os revolucionários de 1922 e 1924 foi apresentado no parlamento. O presidente determinou à sua bancada que o rejeitasse. Com isso selava sua disposição em 1930, comprovando que a intolerância governamental é altamente desastrosa".

DIREITOS

Citando, por último, a anistia concedida por Vargas, em 1945, Álvaro dirá que esse ano "foi um marco na luta pelos direitos humanos, que assumiu foros internacionais com a Carta das Nações Unidas e com a Declaração dos Direitos Humanos. A presença do stalinismo num extremo e o nazi-fascismo em outro, foram as causas imediatas da tomada de uma consciência universal diante da necessidade de prevenir a prática de crimes contra a dignidade do homem. Depois de

45 se aprofunda essa consciência, com a ONU procurando estabelecer mecanismos, pactos e sistemas mais rigorosos para condenar, denunciar e coibir a violação dos direitos fundamentais do homem. Criaram-se com isso organismos regionais na Europa e nas Américas, e surgiram instituições particulares, a exemplo da Anistia Internacional".

E sublinha: "Hoje, setores vanguardistas da sociedade brasileira iniciam engajamento preliminar promissor, na defesa dos direitos humanos. Anistia é a proposta social, cultural e humana da nacionalidade".

CONVOCAÇÃO

"O atual regime — enfatizará o deputado paranaense — tem demonstrado sua aversão às propostas de anistia. Em 1975, os Estados Unidos apresentavam na ONU proposta de anistia geral; o governo brasileiro silenciava. Logo em seguida, em São Paulo, 12 mil mulheres assinavam manifesto apelando por anistia. Era o Movimento Feminino de Anistia colocando-se corajosamente na vanguarda de todos os movimentos neste sentido.

Os partidos políticos e, especialmente, o Poder Legislativo, precisam estar conscientes da sua responsabilidade nesta hora em que a Nação exige a convocação de todos os seus valores para a construção do seu futuro. A sociedade em mudança necessita de elementos dinâmicos na contestação, na crítica e na denúncia. Suicida é a sociedade que não convoca e sim rejeita esses valores desprezando as suas potencialidades".

Presidente do MDB saúda o comitê londrinense

019

O presidente do Movimento Democrático Brasileiro, deputado federal Ulysses Guimarães, manifestou ontem sua solidariedade ao Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, que será lançado amanhã às 20 horas na sede da Associação Odontológica.

Em carta endereçada à comissão coordenadora provisória do comitê, o presidente do MDB destacou que "a paz só retornará à política brasileira com a Anistia, que corrigirá insuportáveis injustiças e discriminações que vitimam tantos brasileiros, inclusive lideranças consagradas pelo povo".

"Sobre os direitos humanos, que também interessam ao comitê, escreveu Guimarães: "Os direitos humanos são a estrutura da sociedade, quer no âmbito nacional quer no internacional. Sua defesa é a simultânea defesa da civilização, da qual o homem é a causa, a medida e o destino".

Finalizando, lembrou: "os que lutam pela Anistia e pelos direitos humanos colaboram na obra urgente e patriótica de reencontro do Brasil com a tradicional fraternidade que integra seus filhos, com as históricas raízes cristãs de sua formação".

FREITAS NOBRE TAMBÉM

Enquanto os deputados federais Alvaro Dias e Gamaliel Galvão, bem como o deputado estadual Osvaldo Macedo, confirmavam presença no lançamento do comitê, chegavam também, ontem, cartas de solidariedade dos deputados federais Freitas Nobre e Tancredo Neves.

Freitas Nobre espera que "a Nação desperte para a confraternização que não virá sem as preliminares da Anistia e da revogação dos atos de arbitrio". Para ele, "é histórico o momento em que Londrina se estrutura na campanha pela Anistia e direitos humanos, pois a contribuição que esse movimento tem dado ao reprocessamento democrático do país tem para todos nbs enorme significação".

TANCREDO: TOLERANCIA

Também o deputado federal Tancredo Neves enviou carta de solidariedade, ressaltando a importância do movimento pela Anistia: "A Anistia é hoje a aspiração máxima do nosso povo, que, fiel às suas tradições cristãs, vê nela não apenas um ato de solidariedade humana, não só o instrumen-

to para a reparação de graves injustiças, inspiradas no ódio e na represália, mas sobretudo e principalmente o caminho único da reintegração, no seio da grande família nacional, de todos aqueles que dela se acham afastados por atos ditados pela paixão partidária ou pela exacerbação dos sentimentos ideológicos.

O Brasil é uma Nação predestinada à tolerância, à compreensão e à concordia. Nele não prosperam as posições construídas na violência e na intolerância. A conciliação é da sua natureza. Coibir as manifestações dessas constantes da alma brasileira é pretender cessar os seus mais nobres sentimentos e destruir o que nela existe de mais belo, generoso e altruísta. — revela o deputado, para concluir: "A Anistia é, pois, mais do que uma justa e inadiável reivindicação política. É um imperativo que parte do âmago mais profundo do coração brasileiro".

LONDRINA, CAPITAL

Continuando Tancredo Neves lembra que "se não tivéssemos outras aspirações patrióticas e profundas para nos engajarmos na luta por ela, estaríamos obrigados para sermos coerentes com o nosso ideário político". A seguir, destaca: "A organização do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos nos traz a inestimável colaboração de um forte e esclarecido púgilo de mulheres e homens, de operários e jovens, que se lançam na peleja, sem medo e sem ódio, animados não somente pelo elevado idealismo de ver a nossa Pátria liberta de todos os tipos de opressão e engrandecida no amor, na liberdade e na justiça".

Finalizando, o deputado considerou: "Londrina é capital cívica do grande e poderoso Estado do Paraná. A irradiação de sua cultura, a expansão do seu civismo, a energia de sua capacidade de trabalho fazem dela um dos centros de maior expressão no cenário da vida nacional. Não me surpreende, pois, esteja Londrina, em posição de vanguarda nos embates pela maior humanização de nossas atividades políticas. É preciso ostentar, sem temor, a bandeira impoluta da defesa dos direitos humanos, sem cuja prevalência as comunidades se transformam em imensos presídios, vivendo os seus integrantes tristes e cabibolados, mergulhados no medo e na mediocridade, num dia a dia sem grandeza, sem dignidade e sem esperanças".

"Lançamento do comitê é providencial", diz D. Romeu

Vejo o lançamento do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos como algo providencial para conscientizar as pessoas sobre a dignidade inalienável que elas receberam de Deus. Os reclamos da Nação para que o Governo conceda Anistia chegam ao Norte do Paraná, e com o crescimento desses movimentos em todo o País acredito firmemente que em breve os exilados e os banidos poderão se reintegrar à vida brasileira. A declaração é de D. Romeu Alberti, bispo de Apucarana, ao comentar o lançamento do Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

Para D. Romeu Alberti, o lançamento de um movimento em prol da Anistia em Londrina é mais um fator que contribuirá para a criação de um clima de reconciliação comum para o bem de todo o Brasil. Pois vejo o surgimento e o crescimento da luta pela Anistia, no País, como algo que corresponde plenamente à índole e aos anseios do povo brasileiro. O brasileiro — acrescentou — é um tipo marcadamente fraterno e conciliador e com a Anistia faço votos de que o nosso povo encontre os caminhos para o seu progresso comum".

ESPERANÇA

O bispo de Apucarana espera que ao movimento em favor da Anistia, que vem sendo feito por amplos setores da sociedade brasileira, "o Governo reaja positivamente, tendo em vista o bem comum da Pátria que está acima dos interesses de qualquer grupo". D. Romeu lembrou ainda que "somente com a Anistia é que os brasileiros atualmente banidos ou exilados poderão reintegrar-se à família brasileira".



D. Romeu Alberti
bispo de
Apucarana

Comitê londrinense pró-anistia: será hoje à noite a instalação

Para o lançamento oficial do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, hoje às 20 horas, no auditório da Associação Odontológica, estão confirmadas as presenças da presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia, advogada Eny Pereira Raimunda, da presidente do Movimento Feminino pela Anistia, seção Paraná, Neide de Lima e da presidente da Comissão de Famílias de Presos e Desaparecidos, Maria Augusta Capistrano. A informação foi dada ontem, pela comissão organizadora provisória que cuida do lançamento da entidade londrinense.

Além dessas pessoas, a comissão espera

ainda contar com a presença de todos os ex-presos políticos de Londrina e região, de estudantes, médicos, jornalistas, teatrólogos, advogados e já é certa a presença dos deputados Alvaro Dias, Gamaliel Galvão e Osvaldo Evangelista de Macedo. Também de toda a bancada do MDB local, incluindo o seu presidente, Alenair Cordeiro, e de Euclides Scalco, presidente do Movimento Democrático Brasileiro do Paraná.

São esperadas ainda pequenas caravanas — que estão sendo formadas — de inúmeras cidades da região, entre elas Jacarezinho e Arapongas, que vêm prestigiar o lançamento do comitê de Londrina. Também se espera a

presença de dezenas de pessoas da comunidade local, solidárias com as propostas de uma anistia ampla, geral e irrestrita, bandeira defendida pelo C.L.A.D.H.

Na verdade, a comissão organizadora provisória acredita que os 200 lugares da Associação Odontológica de Londrina sejam completamente tomados por participantes do lançamento. Afirma a comissão que hoje as pessoas já não têm mais aquele receio de que os órgãos de segurança irão impedir a solenidade, porque o que acontece em Londrina está acontecendo em todo o Brasil. Inclusive, até militares estão apoiando entidades em prol da Anistia.

FOLHA DE LONDRINA

16 MAIO 78

- (continuação) -

sões licenciados — manifestaram-se igualmente solidários ao Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

"E NOSSOS FILHOS?"

A presidente da Comissão de Famílias de Presos e Desaparecidos de São Paulo, Maria Augusta de Oliveira, também fez um pronunciamento. Ela, mulher de David Capistrano, desaparecido desde 1974: "Atravessamos uma longa noite de terror — são 14 anos de arbítrio. E o que observamos, desde quando a legalidade constitucional foi derrubada em 1964, é o fracasso das promessas e a castração das maiores lideranças populares deste país. Temos o direito inarredável de perguntarmos: onde estão nossos familiares? Que o exemplo de Londrina seja seguido por outros municípios.

Euclides Scalco, presidente estadual do MDB, referiu-se ao momento atual, afirmando que "não há de palavras mas sim de ação. Todos os setores da sociedade reclamam o estado de direito, e nossa pátria há de voltar a ter seus direitos humanos respeitados".

Muitos dos presentes, como os professores Dino Zambenedetti e Osvaldo Coimbra, fizeram uso da palavra para dar sua solidariedade ao comitê. Ao final foi lida uma relação de brasileiros mortos e desaparecidos desde 1964. E a medida que um nome era lembrado, a platéia, de nome era lembrado, a platéia, de

ORGANIZAÇÃO

Domingo, às 20 horas, no salão do Colégio Marista, a comissão organizadora do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos fez sua primeira reunião para discutir os estatutos e o funcionamento da entidade.

Decidiu-se iniciar imediatamente a elaboração dos estatutos e o seu registro, bem como tornar a entidade uma seção londrinense do Comitê Brasileiro pela Anistia, para ficar clara e inequívoca a sua integração.

Por outro lado, estão sendo mantidos contatos com D. Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo; D. Pedro Casaldaliga, da Prelazia de São Felix; D. Tomás Balduino, bispo de Goiás; o pebisado católico Alceu Amoroso Lima; para uma palestra, dia 27, em Londrina. Um deles, segundo o comitê, deverá confirmar sua vinda.

"Precisamos contar com o apoio de muita gente, pois entendemos que o movimento pela anistia cresce à medida que a divulgação. Daí a necessidade de também promovermos palestras

BR
Ao re
comit
anisti
prestig
no últ
Alvaro
rança
Deput
quar
deu a
tia aos
motivo
passo
nacion
ções n
regular
nidas,
remoç
transf
em mo
vagens
intoler
"No r
frizou,
violênc
a com
nação"

12 MAIO 72

Comitê londrinense pró-anistia: será hoje à noite a instalação

Anistia

BRASÍLIA (O ESTADO)

Ao registrar a instalação do comitê londrinense pró-anistia e direitos humanos, prestigiado por grande público, no último sábado, o deputado Alvaro Dias, falando pela liderança do MDB na Câmara dos Deputados, em discurso de quarenta e cinco minutos, defendeu a necessidade de ampla anistia aos que sofreram punições por motivos políticos, como primeiro passo para uma reconciliação nacional. Segundo ele tais punições não resultaram de processos regulares nem de acusações definidas, mas visavam apenas a remoção de obstáculos políticos, transformando o regime brasileiro em moderna versão dos mais selvagens e truculentos resíduos de intolerância do poder sem povo. "No rastro dessas condenações, ficou a mancha negra da violência, da tortura a martirizar a consciência democrática da nação".

tamento oficial do Comitê Londrina e Direitos Humanos, no auditório da Associação, estão confirmadas as presenças do Comitê Brasileiro pela Eng. Pereira Raimundo, da Movimento Feminino pela Paraná, Neide de Lima e da Comissão de Famílias Desaparecidos, Maria Augusta. A informação foi dada ontem, a organizadora provisória que tamento da entidade londrinense as pessoas, o comissão espera

ainda contar com a presença de todos os expressos políticos de Londrina e região, de estudantes, médicos, jornalistas, teatrólogos, advogados e já é certa a presença dos deputados Alvaro Dias, Gamaliel Galvão e Osvaldo Evangelista de Macedo. Também de toda a bancada do MDB local, incluindo o seu presidente, Alenir Cordeiro, e de Euclides Scalco, presidente do Movimento Democrático Brasileiro do Paraná.

São esperadas ainda pequenas caravanas — que estão sendo formadas — de inúmeras cidades da região, entre elas Jacarezinho e Arapongas, que vêm prestigiar o lançamento do comitê de Londrina. Também se espera a

presença de dezenas de pessoas da comunidade local, solidárias com as propostas de uma anistia ampla, geral e irrestrita, bandeira defendida pelo C.L.A.D.H.

Na verdade, a comissão organizadora provisória acredita que os 200 lugares da Associação Odontológica de Londrina, sejam completamente tomados por participantes do lançamento. Afirma a comissão que hoje, as pessoas já não têm mais aquele receio de que os órgãos de segurança irão impedir a solenidade, porque o que acontece em Londrina está acontecendo em todo o Brasil. Inclusive, até militares estão apoiando entidades em prol da Anistia".

ORGANIZAÇÃO

Domingo, às 20 horas, no salão do Colégio Marista, a comissão organizadora do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos fez sua primeira reunião para discutir os estatutos e o funcionamento da entidade.

Decidiu-se iniciar imediatamente a elaboração dos estatutos e o seu registro, bem como tornar a entidade uma seção londrinense do Comitê Brasileiro pela Anistia, "para ficar clara e inequívoca a sua importância".

Por outro lado, estão sendo mantidos contatos com D. Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo; D. Pedro Casaldaliga, da Prelazia de São Felix; D. Tomás Balduino, bispo de Goiás; e o pebisado católico Alceu Amoroso Lima; para uma palestra, dia 27, no Colégio Marista. Um delegado segundo o comitê, deverá confirmar sua vinda.

"Precisamos contar com o apoio de muita gente, pois entendemos que o movimento pela anistia cresce à medida em que é divulgado. Daí a necessidade de também promovermos palestras para que cidadãos ilustres deste País esclareçam a comunidade sobre a anistia e para que o assunto atinja um maior número de pessoas de todas as classes".

do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

"E NOSSOS FILHOS?"

A presidente da Comissão de Famílias de Presos e Desaparecidos de São Paulo, Maria Augusta de Oliveira, também fez um pronunciamento. Ela, mulher de David Capistrano, desaparecido desde 1974: "Atravessamos uma longa noite de terror — são 14 anos de abandono. E o que observamos, desde quando a legalidade constitucional foi derrubada em 1964, a castração das maiores lideranças populares deste país. Temos o direito inarredável de perguntarmos: onde estão nossos familiares? Que o exemplo de Londrina seja seguido por outros municípios".

Euclides Scalco, presidente estadual do MDB, referiu-se ao momento atual, afirmando que "não há de palavras mas sim de ação". Todos os setores da sociedade reclamam a estado de direito, e nossa pátria há de voltar a ter seus direitos humanos respeitados".

Muitos dos presentes, como os professores Dina Zambenedetti e Osvaldo Coimbra, fizeram uso da palavra para dar sua solidariedade ao comitê. Ao final, foi lida uma relação de brasileiros mortos e desaparecidos desde 1964. E, a medida que um nome era lembrado, a platéia, de pé, respondia: "Presente".

- (continuação) -

sores licenciados — manifestaram-se igualmente solidários ao Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

"E NOSSOS FILHOS"

A presidente da Comissão de Famílias de Presos e Desaparecidos de São Paulo, Maria Augusta de Oliveira, também fez um pronunciamento. Ela é mulher de David Capistrano, desaparecido desde 1974: "Atravessamos uma longa noite de terror — são 14 anos de ausência — e que observamos, desde então, quando a legalidade constitucional foi derrubada em 1964, e o fracasso das promessas e a castração das maiores lideranças populares deste país. Temos o direito inarredável de perguntarmos: onde estão nossos familiares? Que o exemplo de Londrina seja seguido por outros municípios".

Euclides Scalco, presidente estadual do MDB, referiu-se ao momento atual, afirmando que "não há de palavras mas sim de ação". Todos os setores da sociedade reclamam o estado de direito, e nossa pátria há de voltar a ter seus direitos humanos respeitados.

Muitos dos presentes, como os professores Dino Zambenedetti e Osvaldo Coimbra, fizeram uso da palavra para dar sua solidariedade ao comitê. Ao final foi lida uma relação de brasileiros mortos e desaparecidos desde 1964. E, à medida que um nome era lembrado, a plateia, de pé, respondia: "Presente".

ORGANIZAÇÃO

Domingo, às 20 horas, no salão do Colégio Marista, a comissão organizadora do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos fez sua primeira reunião para discutir os estatutos e o funcionamento da entidade.

Decidiu-se iniciar imediatamente a elaboração dos estatutos e o seu registro, bem como tornar a entidade uma seção londrinense do Comitê Brasileiro pela Anistia, "para ficar clara e inequívoca a sua integridade".

Por outro lado, esboço sendo mantido contatar com D. Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo; D. Pedro Casaldaliga, da Prelazia de São Félix; D. Tomás Balduino, bispo de Goiás; e o pensador católico Alceu Amoroso Lima, para uma palestra, dia 27, em Londrina. Um deles, segundo o comitê, deverá confirmar sua vinda.

"Precisamos contar com o apoio de muita gente, pois entendemos que o movimento pela anistia cresce à medida em que é divulgado. Daí a necessidade de também promovermos palestras para que cidadãos ilustres deste país esclareçam à comunidade sobre a anistia e para que o assunto atinja um maior número de pessoas de todas as classes".

Comitê londrinense pró-anistia: será hoje à noite a instalação

Para o lançamento oficial do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, hoje às 20 horas, no auditório da Associação Odontológica, estão confirmadas as presenças da presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia, advogada Eny Pereira Rajmundo, da presidente do Movimento Feminino pela Anistia, seção Paraná, Neide de Lima, e da presidente da Comissão de Famílias de Presos e Desaparecidos, Maria Augusta Capistrano. A informação foi dada ontem, pela comissão organizadora provisória que cuida do lançamento da entidade londrinense.

Além dessas pessoas, a comissão espera

ainda contar com a presença de todos os ex-presos políticos de Londrina e região, de estudantes, médicos, jornalistas, teatrólogos, advogados e já é certa a presença dos deputados Alvaro Dias, Gamaliel Galvão e Osvaldo Evangelista de Macedo. Também de toda a bancada do MDB local, incluindo o seu presidente, Alencar Cordeiro, e de Euclides Scalco, presidente do Movimento Democrático Brasileiro do Paraná.

São esperadas ainda pequenas caravanas — que estão sendo formadas — de inúmeras cidades da região, entre elas Jacarezinho e Arapongas, que vêm prestigiar o lançamento do comitê de Londrina. Também se espera a

presença de dezenas de pessoas da comunidade local, solidárias com as propostas de uma anistia ampla, geral e irrestrita, bandeira defendida pelo C.L.A.D.H.

Na verdade, a comissão organizadora provisória acredita que os 200 lugares da Associação Odontológica de Londrina serão completamente tomados por participantes do lançamento. Afirma a comissão que hoje as pessoas já não têm mais aquele receio de que os órgãos de segurança irão impedir a solenidade, porque o que acontece em Londrina está acontecendo em todo o Brasil. Inclusive, até militares estão apoiando entidades em prol da Anistia".

Anistia

BRÁSILIA (O ESTADO)

Ao registrar a instalação do comitê londrinense pró-anistia e direitos humanos, prestigiado por grande público, no último sábado, o deputado Alvaro Dias, falando pela liderança do MDB na Câmara dos Deputados, em discurso de quarenta e cinco minutos, defendeu a necessidade de ampla anistia aos que sofreram punições por motivos políticos, como primeiro passo para uma reconciliação nacional. Segundo ele tais punições não resultaram de processos regulares nem de acusações definidas, mas visavam apenas a remoção de obstáculos políticos, transformando o regime brasileiro em moderna versão dos mais selvagens e truculentos resíduos de intolerância do poder sem povo. "No rastro dessas condenações, friso, ficou a mancha negra da violência, da tortura a martirizar a consciência democrática da nação".

O apoio do MFA e do setor jovem do MDB de Arapongas



Professora Neide: Anistia também para os que contestaram o regime atávico da luta armada

"Advogamos a necessidade da anistia, como preliminar de pacificação da família brasileira", afirmou ontem a presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbine, em sua carta de apoio ao Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Terezinha Zerbine, que é esposa de um oficial das Forças Armadas, punido por ato de exceção, e que deverá se fazer representar em Londrina, para o lançamento do comitê local, pela presidente do MFA do Paraná, Neide de Azevedo Lima, disse ainda que "o Movimento Feminino pela Anistia, que há três anos luta pela anistia e contra os atos de exceção, marcou a oposição da mulher brasileira lutando por ideais de justiça e liberdade".

Ela finaliza sua carta de apoio dizendo: "Saúdamos, e nos somamos, a todos que nesta hora histórica da nacionalidade assumam estas bandeiras de luta".

SIGNIFICADO ESPECIAL

A criação do comitê londrinense é também saudada por Neide de Azevedo Lima, presidente do MFA do Paraná. Ontem ela divulgou um documento onde mostra o espírito que anima a luta pela anistia. Eis a íntegra do documento:

A Nação Brasileira vive hoje a fase de transição irreversível a caminho da redemocratização. A idéia de anistia para todos os atingidos pelos atos de exceção do Movimento de 64 tomou corpo e está exigindo alma.

O povo se levanta demonstrando que já aprendeu a inutilidade do medo e reivindica anistia para se fazer justiça a honra e a dignidade do Brasil. Anistia para todos, para que não se cometa injustiças, e para que a grandeza dos brasileiros seja mais uma vez evidenciada.

A criação do Comitê Londrinense pela Anistia tem um significado especial, porque demonstra publicamente o engajamento e a esperança de ver concretizado o anseio do nosso povo, na luta pelas liberdades democráticas.

Apenas em liberdade pode o homem se dirigir para a bondade. A liberdade de procurar mais e, possuir mais para ser mais.

O MFA contraria-se com o Comitê Londrinense pela Anistia, e conclama a população ordeira e trabalhadora do Paraná, para que ajude a carregar a bandeira da anistia, exija respeito e defenda os direitos humanos, bens inalienáveis,

que nos foram concedidos por Deus, e que a ninguém compete tirar.

JUVENTUDE DO MDB

Da Juventude Democrática, do MDB de Arapongas, o comitê também recebeu moção de apoio, assinada pelos membros da comissão executiva do órgão: João Mura, Vander Rodrigues, Ismael Davidioki, Rocio Aparecido dos Prazeres, Janete Rodrigues e Márcio Bastos de Almeida. Esta é a íntegra da moção:

Na História de seus dias, um homem, que o 13 de maio faz-nos recordar, foi considerado perigoso para os dominadores, subversivo para os governantes, porque desejava uma sociedade mais justa, mais humana: Zumbi, o fundador do Quilombo dos Palmares, reduto da luta dos negros pelas liberdades.

O "crime" de sua solidariedade para com seus irmãos oprimidos, o "crime" de sua prática voltada à liberdade, fez-lo odiado pelo Governo, pelo opressor, mas a História, hoje, recuperou a sua imagem roubada, a sua grandiosidade negada, o seu papel histórico renegado. Mas não lhe devolveu a vida. Que isto sirva de lição no tempo presente.

Hoje, como ontem, há uma luta surda entre os que ainda lutam pela liberdade e os que a querem manter a subjugada a seus interesses, a seus desejos.

Ontem, como hoje, a causa é a mesma: Liberdade! Por isso são mortos, cassados, banidos, exilados, perseguidos, irmãos nossos que combatem a miséria, a falta de liberdade, o imperialismo, o grande capital massacrante, os recursos utilizados pelos antidemocratas para manter o povo marginalizado, escamoteado da vida pública nacional e as mazelas que envergonham o nosso Brasil e subjugam seu povo. Isto não mais se apagará da História, mas também não pode perdurar por mais tempo. E não há de perdurar!

O Setor jovem do MDB de Arapongas, coerente com seus objetivos, se solidariza com o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e perfila-se na luta pela libertação do povo brasileiro.

Pela anistia ampla, geral e irrestrita a todos os banidos, exilados, cassados e perseguidos políticos. Pela primado da pessoa humana.

O apoio do MFA e do setor jovem do MDB de Arapongas



Professora Neide: Anistia também para os que contestaram o regime através da luta armada

"Advogamos a necessidade da anistia, como preliminar de pacificação da família brasileira", afirmou ontem a presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbine, em sua carta de apoio ao Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Terezinha Zerbine, que é esposa de um oficial das Forças Armadas, punido por ato de exceção, e que deverá se fazer representar em Londrina, para o lançamento do comitê local, pela presidente do MFA do Paraná, Neide de Azevedo Lima, disse ainda que "o Movimento Feminino pela Anistia, que há três anos luta pela anistia e contra os atos de exceção, marcou a oposição da mulher brasileira lutando por ideais de justiça e liberdade".

Ela finaliza sua carta de apoio dizendo: "Saudamos, e nos unimos, e nos somamos, a todos que nesta hora histórica da nacionalidade assumam estas bandeiras de luta".

SIGNIFICADO ESPECIAL

A criação do comitê londrinense é também saudada por Neide de Azevedo Lima, presidente do MFA do Paraná. Ontem ela divulgou um documento onde mostra o espírito que anima a luta pela anistia. Eis a íntegra do documento:

A Nação Brasileira vive hoje a fase de transição irreversível a caminho da redemocratização. A ideia de anistia para todos os atingidos pelos atos de exceção do Movimento de 64 tomou corpo e está exigindo alma.

O povo se levanta demonstrando que já aprendeu a inutilidade do medo e reivindica anistia para se fazer justiça a honra e a dignidade do Brasil. Anistia para todos, para que não se cometa injustiças, e para que a grandeza dos brasileiros seja mais uma vez evidenciada.

A criação do Comitê Londrinense pela Anistia tem um significado especial, porque demonstra publicamente o engajamento e a esperança de ver concretizado o anseio do nosso povo, na luta pelas liberdades democráticas.

Apenas em liberdade pode o homem se dirigir para a bondade. A liberdade de procurar mais e, possuir mais para ser mais.

O MFA contrala-se com o Comitê Londrinense pela Anistia, e conchama a população ordeira e trabalhadora do Paraná, para que ajude a carregar a bandeira da anistia, exija respeito e defenda os direitos humanos, bens inalienáveis,

que nos foram concedidos por Deus, e que a ninguém compete tirar.

JUVENTUDE DO MDB

Da Juventude Democrática, do MDB de Arapongas, o comitê também recebeu moção de apoio, assinada pelos membros da comissão executiva do órgão: João Mura, Vander Rodrigues, Ismael Davidiaki, Rocio Aparecida dos Prazeres, Janete Rodrigues e Márcio Bastos de Almeida. Esta é a íntegra da moção:

Na História de seus dias, um homem, que o 13 de maio faz-nos recordar, foi considerado perigoso para os dominadores, subversivo para os governantes, porque desejava uma sociedade mais justa, mais humana: Zumbi, o fundador do Quilombo dos Palmares, reduto da luta dos negros pelas liberdades.

O "crime" de sua solidariedade para com seus irmãos oprimidos, o "crime" de sua prática voltada à liberdade, fez-lo odiado pelo Governo, pelo opressor, mas a História, hoje, recuperou a sua imagem roubada, a sua grandiosidade negada, o seu papel histórico renegado. Mas não lhe devolveu a vida. Que isto sirva de lição no tempo presente.

Hoje, como ontem, há uma luta surda entre os que ainda lutam pela liberdade e os que a querem mantê-la subjugada a seus interesses, a seus desejos.

Ontem, como hoje, a causa é a mesma: Liberdade! Por isso são mortos, cassados, banidos, exilados, perseguidos, irmãos nossos que combatem a miséria, a falta de liberdade, o imperialismo, o grande capital massacrante, os recursos utilizados pelos antidemocratas para manter o povo marginalizado, escamoteado da vida pública nacional e as mazelas que envergonham o nosso Brasil e subjugam seu povo. Isto não mais se apagará da História, mas também não pode perdurar por mais tempo. E não há de perdurar!

O Setor jovem do MDB de Arapongas, coerente com seus objetivos, se solidariza com o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e perfila-se na luta pela libertação do povo brasileiro.

Pela anistia ampla, geral e irrestrita a todos os banidos, exilados, cassados e perseguidos políticos. Pela primado da pessoa humana.

O apoio do MFA e do setor jovem do MDB de Arapongas



"Advogamos a necessidade da anistia, como preliminar de pacificação da família brasileira", afirmou ontem a presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Terezinha Zerbine, em sua carta de apoio ao Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos.

Terezinha Zerbine, que é esposa de um oficial das Forças Armadas, punido por ato de exceção, e que deverá se fazer representar em Londrina, para o lançamento do comitê local, pela presidente do MFA do Paraná, Neide de Azevedo Lima, disse ainda que "o Movimento Feminino pela Anistia, que há três anos luta pela anistia e contra os atos de exceção, marcou a oposição da mulher brasileira lutando por ideais de justiça e liberdade".

Ela finaliza sua carta de apoio dizendo: "Saudamos, e nos unimos, e nos somamos, a todos que nesta hora histórica da nacionalidade assumam estas bandeiras de luta".

SIGNIFICADO ESPECIAL

A criação do comitê londrinense, é também saudada por Neide de Azevedo Lima, presidente do MFA do Paraná. Ontem ela divulgou um documento onde mostra o espírito que anima a luta pela anistia. Eis a íntegra do documento:

A Nação Brasileira vive hoje a fase de transição irreversível a caminho da redemocratização. A idéia de anistia para todos os atingidos pelos atos de exceção do Movimento de 64 tomou corpo e está exigindo alma.

O povo se levanta demonstrando que já aprendeu a inutilidade do medo e reivindica anistia para se fazer justiça a honra e a dignidade do Brasil. Anistia para todos, para que não se cometa injustiças, e para que a grandeza dos brasileiros seja mais uma vez evidenciada.

A criação do Comitê Londrinense pela Anistia tem um significado especial, porque demonstra publicamente o engajamento e a esperança de ver concretizado o anseio do nosso povo, na luta pelas liberdades democráticas.

Apenas em liberdade pode o homem se dirigir para a bondade. A liberdade de procurar mais e, possuir mais para ser mais.

O MFA contrala-se com o Comitê Londrinense pela Anistia, e conclama a população ordeira e trabalhadora do Paraná, para que ajude a carregar a bandeira da anistia, exija respeito e defenda os direitos humanos, bens inalienáveis,

que nos foram concedidos por Deus, e que a ninguém compete tirar.

JUVENTUDE DO MDB

Da Juventude Democrática, do MDB de Arapongas, o comitê também recebeu moção de apoio, assinada pelos membros da comissão executiva do órgão: João Mura, Vander Rodrigues, Ismael Davidiaki, Rocio Aparecido dos Prazeres, Janete Rodrigues e Márcio Bastos de Almeida. Esta é a íntegra da moção:

Na História de seus dias, um homem, que o 13 de maio faz-nos recordar, foi considerado perigoso para os dominadores, subversivo para os governantes, porque desejava uma sociedade mais justa, mais humana: Zumbi, o fundador do Quilombo dos Palmares, reduto da luta dos negros pelas liberdades.

O "crime" de sua solidariedade para com seus irmãos oprimidos, o "crime" de sua prática voltada à liberdade, fez-lo odiado pelo Governo, pelo opressor, mas a História, hoje, recuperou a sua imagem roubada, a sua grandiosidade negada, o seu papel histórico renegado. Mas não lhe devolveu a vida. Que isto sirva de lição no tempo presente.

Hoje, como ontem, há uma luta surda entre os que ainda lutam pela liberdade e os que a querem mantê-la subjugada a seus interesses, a seus desejos.

Ontem, como hoje, a causa é a mesma: Liberdade! Por isso são mortos, cassados, banidos, exilados, perseguidos, irmãos nossos que combatem a miséria, a falta de liberdade, o imperialismo, o grande capital massacrante, os recursos utilizados pelos antidemocratas para manter o povo marginalizado, escamoteado da vida pública nacional e as mazelas que envergonham o nosso Brasil e subjugam seu povo. Isto não mais se apagará da História, mas também não pode perdurar por mais tempo. E não há de perdurar!

O Setor jovem do MDB de Arapongas, coerente com seus objetivos, se solidariza com o Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e perfila-se na luta pela libertação do povo brasileiro.

Pela anistia ampla, geral e irrestrita a todos os banidos, exilados, cassados e perseguidos políticos. Pelo primado da pessoa humana.

Comitê pró-anistia

ARAPONGAS (Da Sucursal de Londrina) — A Câmara Municipal de Arapongas, aprovou em reunião realizada sexta-feira, o requerimento do vereador Reinaldo Soares de Souza, dando um voto de solidariedade e cumprimento ao Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, instalado sexta-feira, à noite, em Londrina: O requerimento de Reinaldo de Souza diz que "hoje, todo o Brasil clama por anistia. Os mais ilustres pensadores e juristas do País, elevam suas vozes, fazendo ouvir o brado pela solução da situação de milhares de brasileiros que estão vivendo tempos de sofrimento, por honra e graça dos atos de exceção que pululam por esta Nação".

Continuando o documento diz: "Todos que postulam pela legalidade, todos que se manifestam contra o arbitrio, seja ele de que ideologia for; todos os que têm em cada um, um irmão, devem juntar-se aos que lutam pela concessão da anistia ampla, total e irrestrita como única forma de reparar as injustiças havidas. Nosso País, tradicionalmente democrático, apresenta um passado de anistia. Após todos os movimentos acontecidos, seguiu-se invariavelmente, o ato magnânimo e grandioso da anistia, do perdão aqueles que lutaram por um ideal, considerando-o em dado momento histórico, como sua verdade pessoal. E, entendemos, ninguém, pode ser punido por defender sua verdade".

Neide: Anistia também para os que contestaram o regime através da luta armada

13 MAIO 78

Maringá também apóia o comitê pró-anistia

Em Maringá, líderes emedebistas receberam com entusiasmo a notícia da instalação de um comitê pró-anistia em Londrina. Sobre o assunto manifestaram-se o postulante a uma vaga no Senado, Horácio Racanello, o deputado estadual Renato Bernardi e o jornalista, quintanista de Direito e ex-preso político Laércio Souto Maior.

Renato Bernardi: "Muito interessante para todos nós, nos que lutamos pela Democracia, a notícia da instalação em Londrina de um comitê pró-anistia. Mais interessante ainda que não é uma instituição definida que promove a instalação desse comitê. E, parece-me que é a Nação inteira que se levanta diante desse divórcio brutal que se instalou entre o Estado e a Nação. Divórcio tão amplo, que a cada dia que passa, o Estado mais se distancia dos anseios da Nação. E a Nação não suporta mais o estado de arbítrio, o estado de violência, o estado de exceção. O arbítrio traz, na sua essência, a violência, a violação dos direitos fundamentais do homem; e também como historicamente se observa em todo mundo, germe mais brutal da corrupção — corrupção cívica, política, econômica, e financeira".

"É uma grande notícia que recebemos da instalação de um comitê pró-anistia em Londrina. Porque entendo, como todos os democratas do país entendem, que a Nação não suporta mais 14 anos dessa letargia, em que foram mergulhadas as forças vivas do Brasil. É hora da grande conciliação nacional, é hora de darem as mãos, todos os irmãos que vivem neste país, seus legítimos, únicos e verdadeiros donos do destino que esta Nação deseja. É hora de se dar as mãos para a retomada do ritmo de desenvolvimento político, econômico, e civil".

"Hoje, ninguém mais duvida, todo o Brasil concorda que é necessária a concessão de uma anistia ampla, geral e irrestrita. Hoje as forças vivas do país exigem uma anistia. Mas não uma anistia dada como um ato de liberalidade daqueles que detêm sem legitimidade o poder. Nós não queremos um ato de liberalidade; queremos, isto sim, o reconhecimento de um direito que todo o brasileiro tem, de viver na sua própria terra, sonhando, como nós sonhamos, ansiando, como nós ansiamos, participando, como nós queremos participar da vida da Nação, que não é propriedade de alguns, é patrimônio de todos".

"A anistia que não seja ampla, que não seja plena, não é anistia, é apenas uma tentativa do Sistema para ganhar um pouco mais de tempo, na tentativa de se perpetuar no poder.

O MODO

Horácio Racanello: "O governo brasileiro caracteriza-se pela sua absoluta ilegitimidade. Em verdade, todos os governantes que estão a dirigir nosso país, a partir da Revolução de 64, não conseguiram o necessário apoio popular. Não há dúvida de que o AI-5 é legal, desde que foi emitido por órgão do Estado competente. Não há dúvida quanto a legalidade da Lei Falcão, como é também legal o Decreto Lei 477. Todavia, todos esses atos de exceção

são evidentemente ilegítimos. São legais, mas não são legítimos. A única fonte legítima, indiscutivelmente, é o próprio povo, como deixaram bem claro os advogados na sua "Carta aos Brasileiros".

"Com base nesses atos de exceção, o governo procurou fortalecer-se, mas à medida que se fortalecia foi gerando na comunidade o medo. E como o medo da população foi aumentando gradativamente, o próprio governo também sentiu a necessidade da edição de novos atos de exceção, porque aquele que consegue impor-se pelo medo, também tem medo, e aquele que se conserva no poder respaldado no medo, conserva-se sobretudo por medo.

"Houve punições em todo o território nacional, muitas das quais totalmente destituídas de sentido. À luz do Direito, poderíamos dizer que as punições revolucionárias caracterizaram-se pela sua mais absoluta injustiça. Inúmeros homens públicos foram aliçados da vida política nacional, em função desses atos de exceção. Inúmeros homens públicos, legitimamente eleitos pelo povo e com autoridade e moral para falar em nome do próprio povo, deixaram de fazê-lo em razão desses atos discricionários. É claro que o Brasil passa hoje por um período dos mais difíceis — mas a população brasileira atemorizada, amedrontada, aguarda dias melhores. É imperioso que o atual governo revolucionário tenha uma atitude firme, no sentido de pacificar a família brasileira, de fazer com que no coração de todos os brasileiros venha a luzir a esperança do dia de amanhã".

"É hora de anistia, é hora de pacificação da família brasileira, e para que isso venha a se realizar verdadeiramente, só há uma solução: o governo deverá, através de uma atitude coerente, rever e anistiar todos aqueles que foram punidos, para que possamos iniciar uma nova fase em nosso país, para que todos os brasileiros possam iniciar um novo período de redenção da vida nacional.

"O governo da Revolução conseguiu, infelizmente, ter contra si os mais diferentes setores da população brasileira. Hoje o partido da oposição continua a fazer oposição. Mas também, hoje, há outras instituições que se insurgem contra o arbítrio — como a Igreja Católica, como a Ordem dos Advogados do Brasil, como os estudantes, os artistas".

SABEDORIA

Laércio Souto Maior: "As portas da História estão abertas para aqueles que governam com sabedoria. E, não há maior exemplo de sabedoria política — nas épocas de crise e impasse — do que anistiar para desarmar os espíritos e começar uma nova era de convivência nacional. Só a convivência traz a verdadeira ordem, o verdadeiro progresso.

"A Anistia virá. Virá porque, ao invés de uma concessão ou prova de fraqueza da parte do governo, é a mais extraordinária arma política que, em todas as épocas, quando empregada pelos detentores do poder, neutraliza os adversários e pacifica a Nação".

Interesse surpreendeu até aos organizadores

Os próprios organizadores do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos, mesmo confiantes em que a ideia encontraria receptividade, foram surpreendidos pela expressivo número de pessoas que se fizeram presentes ao acontecimento, sábado à noite, na sede da Associação Odontológica: cerca de 250 pessoas lotaram completamente o auditório, com muita gente permanecendo em pé por falta de lugares.

Outro aspecto que impressionou aos organizadores foi o nível de participação de parlamentares oposicionistas, entidades de classe e a presença de dirigentes nacionais do movimento pela anistia: participaram da solenidade o presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia advogada Eny Raymundo Moreira; a professora Neide Azevedo Lima, presidente do Movimento Feminino (seção Paraná); Maria Augusta de Oliveira, presidente da Comissão de Famílias de Presos e Desaparecidos de São Paulo; o presidente do Diretório Estadual do MDB, Euclides Scalco, os deputados federais Alvaro Dias e Gamaliel Galvão; os deputados estaduais Osvaldo Macedo, Otávio Pereira e Renato Bernardi; os vereadores Sérgio Borges e Vera Cordeiro; o presidente do MDB local, Alencar Cordeiro; a presidente da APLP (sub-sede de Londrina), Edézina de Oliveira; ex-prefeitos José Richa, de Londrina e Valdir Pugliesi, de Arapongas; a jornalista Joana Lopes, o presidente do DCE de Londrina, Carlos Augusto Dias; o presidente do Diretório Três de Agosto, do Cesulon, Clóvis Leme Gonçalves; padre Antonio José Almeida, representante do bispo de Apucarana; e os ex-presos políticos Luis Gonzaga Ferreira e Genecy Guimarães, que foram, juntamente com o professor Civaldo Coimbra, as pessoas mais entusiasmadamente aplaudidas.

AMEAÇAS

Logo na início dos trabalhos, os organizadores comunicaram que haviam recebido cartas anônimas contendo ameaças: pessoas que se deram ao trabalho de reproduzir a mensagem do "Grupo Anti-comunista", de Belo Horizonte, publicada recentemente por um jornal, ameaçavam impedir a realização do lançamento do comitê. Por precaução, alguns guardas armados foram contratados para vigiar o local, enquanto diversos voluntários, discretamente, também participavam de um esquema de segurança, postados em locais estratégicos.

APOIO

Muitas foram as moções de apoio lidas: demoradamente aplaudidas pelo plenário. O representante do setor jovem do MDB de Arapongas, vereador



Perante um auditório lotado, fez-se a instalação do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos

Irineu Berestinas, foi o primeiro a ler sua mensagem: "Hoje, como ontem, há uma luta surda entre os que ainda lutam pela Liberdade e os que a querem manifi-la subjugada a seus interesses".

O deputado federal Gamaliel Galvão trouxe de Brasília três notas de apoio ao comitê:

"A união dos paranaenses de Londrina, visando proteger os direitos humanos contra qualquer tipo de arbitrariedade, vem se juntar à grande mobilização nacional que começa a exigir de forma organizada, através de pressão democrática, o respeito devido pelo estado aos direitos do homem". (Deputado Airton Soares, do MDB de São Paulo)

"Muito antes do que os acomodados desejam e mais cedo do que os opressores de hoje imaginam, em luta, a liberdade e a justiça social haveremos de conquistar". (Deputado Walmor de Luca, do MDB de Santa Catarina).

"A instalação do Comitê pela Anistia e Direitos Humanos, através de todo o País, é uma forma adequada de mobilização, unindo diferentes segmentos da sociedade. Igualmente, estes comitês exercerão o importante papel de alerta em relação às, infelizmente, persistentes violações dos direitos humanos". (Deputado João Gilberto Coelho, do MDB do Rio Grande do Sul).

IDEIAS

A presidente do Movimento Feminino pela Anistia, professora Neide Azevedo Lima, leu a mensagem mandada por Terézinha Terbini: "O movimento feminista pela anistia, que há 3 anos luta pela anistia e contra os atos de exceção, marcou a posição da mulher brasileira perante a História, lutando por ideais de justiça e liberdade..."

"...Saúdamos e nos unimos e nos somamos a todos que nesta hora histórica da nacionalidade assumam estas bandeiras de luta: pelo estado de justiça, pelo estado de direito, pela anistia ampla e geral, a todos os que

foram atingidos pelos atos de exceção".

Neide, que também representante do Movimento Feminino pela Anistia no Paraná, declarou ainda que esta reivindicação hoje já não tem dono. "Ela tomou corpo e está exigindo alma, mas temos que ter cuidado para não termos no Brasil uma segunda 'pinoche-tada'".

"É TIRANIA"

"Que país é esse?" — perguntou Neide. "Um Governo que nega título de cidadania brasileira às crianças, filhos de exilados. Eles pagam alto pelo crime de discordar do regime. Como disse William Douglas na sua famosa 'Anatomia da Liberdade': quando os 3 Poderes estão enfeixados na mão de um homem sob a tirania. E é este o regime que enfrentamos hoje. Que os brasileiros façam pipocar a bandeira da anistia, que o direito inalienável do homem, a liberdade, seja conquistado".

Outras moções vindas de São Paulo foram lidas e também muito aplaudidas. Algumas delas: "Como um jornal preocupado com a opressão específica a que estão submetidas as mulheres em nossa sociedade, especialmente aquelas pertencentes às camadas mais pobres da população, entendemos que nossa luta somente poderá ser vitoriosa, na medida em que estivermos unidos e organizados". (Jornal "Brasil Mulher")

Apoiamos este comitê londrinense, fazendo a bandeira pela anistia, ampla, geral e irrestrita, a todos os cassados, exilados, banidos e presos políticos, condenados pelos atos de exceção vigentes no País, desde 1964. Sabemos ser esta uma condição mínima — apenas a base necessária para a construção de uma sociedade justa, de onde sejam banidos, estes sim, todos os tipos de discriminações".

(Jornal "Nós Mulheres" e Associação das Mulheres de São Paulo).

"Com as nossas mãos, formaremos um elo que acorrentará para sempre a noite o silêncio ao medo, a tristeza, a desesperança e a solidão. E com a nossa alegria e a raiva que nos ilumina, clamaremos todo o povo brasileiro a se engajar na luta pela volta do País ao Estado de direito".

(Rute Escobar, atriz e empreiteira de teatro).

O depoimento da jornalista Joana Lopes, ex-diretora de Arte, da FOLHA DE LONDRINA e uma das primeiras pessoas a se preocupar com o problema da anistia em nossa cidade, veio logo a seguir. Joana, após relembrar as dificuldades iniciais para o comitê se instalar em Londrina e a organização do jornal "Brasil Mulher", do qual foi editora, falou sobre as divisões no poder:

"O Governo militar não pode esconder mais suas contradições, já não pode pretender que o povo brasileiro acredite numa falsa hegemonia dentro e fora das Forças Armadas".

DÍVIDA

Dirigindo-se aos que centralizam o poder no País, a jornalista afirmou que "as Forças Armadas devem ao povo brasileiro uma anistia geral, ampla e irrestrita. Não pode ser de outra forma, senhores, o reconhecimento da injustiça que, intencionalmente ou não, praticaram contra o desarmado povo brasileiro. Vossa missão está ao lado do povo e não contra o povo, pois a massa de soldados que habita vossas casernas e compõe vossa segurança é feita de soldados, soldados brasileiros. Queremos anistia para os operários, professores, camponeses, jornalistas, artistas, intelectuais e para todos os brasileiros patriotas que foram banidos e cassados".

Três outras entidades — Diretório Central dos Estudantes, Cooperativa dos Jornalistas do Paraná e Associação dos Profes-

-(continua)-

O ESTADO/SC

23 MAIO 78

Lages terá núcleo da Anistia

Lages (Sucursal) — 26 pessoas, entre as quais 21 mulheres, estiveram reunidas no último sábado à noite, com a finalidade de estudarem a criação de um comitê Pró-Anistia em Lages. O encontro foi realizado numa sala do Secretariado Diocesano de Pastoral, no centro da cidade.

Três integrantes do Movimento Feminino pela Anistia (MFPA), de Florianópolis, participaram da reunião, expondo os objetivos do movimento e as possibilidades de criação de grupos congêneres. A reunião, que durou das 20h às 23h, foi presidida pela Vereadora Terezinha Fernari Carneiro — esposa do Prefeito Dirceu Carneiro — e todos os participantes foram especialmente convidados.

Um novo encontro foi marcado para o próximo dia 4 de junho, ainda a ser confirmado e do qual poderá participar qualquer pessoa interessada. Nesse encontro será definido o grupo local será filiado ao Movimento Feminino pela Anistia ou ao Comitê Brasileiro Pró-Anistia.

O ESTADO/SC

18 MAIO 78

Mulheres do Norte articulam a formação de Comitê da anistia

Joinville(Sucursal) - Um grupo de 10 mulheres entre intelectuais e universitárias estão está tentando constituir em Joinville um Comitê Feminino pela Anistia a presos políticos do País, nos mesmos moldes dos movimentos existentes no Rio e São Paulo. As 10 integrantes do Comitê, que preferiram que seus nomes não fossem divulgados pela imprensa, estão atualmente articulando o movimento a nível local, para em seguida vinculá-lo à comissão estadual do Movimento Feminino pela Anistia.

Para a constituição legal do Comitê em Joinville, o grupo está aguardando o estatuto do Movimento Nacional pela Anistia com sede em São Paulo, para aplicá-lo em sua essência ao Comitê local. Entretanto, o grupo de mulheres afirma que "uma das principais metas de início é tentar arrigimentar novas adeptas da cidade e de outros municípios e conscientizá-las da importância do movimento em prol dos presos políticos do País,

pois quanto maior for o poder de pressão, melhor para o regime e para a própria população".

Para a advogada Lucia Gorjel Pereira, natural de Fortaleza e atualmente residindo em Joinville, e que já recebeu convite para integrar o movimento, "ele deve ser estendido a todas as cidades da região e até do estado, pois somente assim poderemos influir para que haja cada vez mais, uma justiça mais humana para os presos políticos, sou plenamente a favor de uma anistia ampla e irrestrita aos presos políticos". Entretanto, ela acredita que o Comitê Feminino pela Anistia de Joinville, não irá obter muita receptividade junto às mulheres locais, "pois elas se preocupam mais com o seu próprio trabalho, e se esquecendo dos problemas dos outros. A mulher de Joinville é muito fechada em si e presa em seus afazeres domésticos, dificultando com isso a sua participação nos problemas do País, e especialmente de sua cidade".

CONFIDENCIAL



025

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 0480/19/AC/78



DATA : 08 JUN 78

ASSUNTO : MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA
: COMITÊ LONDRINENSE PELA ANISTIA E DIREITOS HUMANOS

ORIGEM : PRG 11119/78

DIFUSÃO : CIE-CISA-CENIMAR-CI/DPF-DSI/MJ

1. No dia 13 Mai 78, foi lançado no auditório da Associação Odontológica de LONDRINA/PR, o Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos, que contou com a participação de 250 pessoas aproximadamente, entre elas, estudantes, jornalistas, profissionais liberais, professores e integrantes da sociedade local.

2. A comissão provisória estaria composta por PE DRO PAULO TADEU FELISMINO, DOMINGOS PELLEGRINI JÚNIOR, ODAIR CIRINI e VANOLY A.COSTA FERNANDES.

3. Os trabalhos da Assembléia Geral foram dirigidos pelo escritor DOMINGOS PELLEGRINI, que fez a leitura de um relatório, onde confrontava a libertação dos negros com a libertação que deve ser dada a todos os presos banidos e exilados políticos, ressaltando que "como ninguém pode ser condenado pela cor de sua pele, também não pode ser condenado por suas idéias".

Posteriormente, leu uma relação do número de

CONFIDENCIAL

exilados políticos, desaparecidos, cassados, presos subversivos e estudantes atingidos pelo Dec 477. Em seguida, o Prof. VANQ
LY A.COSTA FERNANDES proferiu um discurso sobre a "Democracia e
Totalitarismo", após o qual todos se levantaram e foi dado como
lançado o Comitê Londrinense Pela Anistia e Direitos Humanos.

4. Em seguida, ao lançamento do Comitê, usaram da
palavra as seguintes pessoas:

a. ENI RAYMUNDO MOREIRA - Presidente do Comi-
tê Brasileira Pela Anistia;

b. NEIDE AZEVEDO LIMA - Representante de TERE
ZINHA ZERBINI, conclamou a todos os presentes à luta pela anis-
tia;

c. JOANA LOPES - jornalista, leu as moções de
apoio, que trouxe de SÃO PAULO, das seguintes pessoas e entida-
des: JULINHA PESSOA, ANTÔNIO CÂNDIDO DE MELO SOUZA, RUTH ESCO-
BAR, jornal "BRASIL MULHER" e "NÓS MULHERES" e do Comitê Pela
Anistia, sediado em PARIS. JOANA leu, ainda, uma lista de vá-
rios exilados e desaparecidos, sendo que cada nome lido o audi-
tório respondia "presente";

d. MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA ressaltou que "é
hora do povo brasileiro deixar de ser pisoteado pelos detento -
res do poder"; e

e. EUCLIDES SCALCO, falando em nome do MDB,
disse que "é hora do poder voltar para casa todos os exilados,
para que não tenham que morrer longe de sua pátria, como morreu
JOÃO GOULART".

5. Após as palestras alguns dos presentes apre-
sentaram moções de apoio de grupos e entidades, àquele Comitê.
Naquela ocasião, foram todos convocados a se arregimentarem, uni-
rem-se e espalhar a idéia da anistia a todos, sendo frisados que
"não se pode colocar em prisões ou exilar 110 milhões de brasi-
leiros".

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 0480/19/AC/78.....Fls. 03)

A Assembléia terminou com a leitura feita por todos os presentes, sob o comando de JOANA LOPES, do poema Anistia.

6. No local foram vendidos os jornais: "TERRA ROXA", "MOVIMENTO", e "ÁGUA CORRENTE", bem como distribuído, aos participantes, dois panfletos: um mostrando os objetivos do Comitê Londrinense pela Anistia e Direitos Humanos e outro trazendo o poema "Anistia; Uma Questão de Amor", além do Boletim Informativo nº 1.

7. Os promotores do evento contaram com a ajuda de entidades de classe, estudantes, políticos e religiosos, tendo a imprensa, de uma maneira geral, dado ampla divulgação, anterior e posterior, à Assembléia Geral realizada.

8. No dia 14 Mai 78, no Colégio Marista, daquela cidade, com a presença da Comissão Provisória do Comitê, foi realizada uma reunião executiva, onde discutiu-se a legalização da entidade, promoções, a campanha de assinaturas e a composição da Comissão Coordenadora, tendo ficado decidido que serão convidados integrantes, principalmente, do clero, para proferirem palestras em dias a serem determinados.

9. Segundo notícias da imprensa, grupos de mulheres intelectuais e universitários das cidades de LAGES/SC e JOINVILLE/SC estão tentando constituir, naquelas cidades, Comitês Femininos Pela Anistia a presos políticos do País, nos mesmos moldes dos movimentos existentes no RIO, SÃO PAULO e outras cidades.

* * *

FICHA DE DISTRIBUIÇÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS 028

3490

S. N. I.
AGÊNCIA CENTRAL

001486 31.3.78

SC - 3

1. CARACTERIZAÇÃO DO DOCUMENTO

ACE 111719

ORIGEM: SC-3 TIPO: INFE B-3 Nº DATA: 31 Mar 78

CLASSIF: CONF REF:

ANEXOS:

ASSUNTO: RUTH ESCOBAR

2. DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL SC-1

CÓPIAS	☐ CHEFE DO SNI	☐ CHEFE GAB/AC	☒ SC-2	☐ SC-5
	☐ CHEFE GAB/SNI	☐ SS-051	☐ SC-3	☐ SC-6
	☐ CHEFE DA SAD	☐ SC-1	☐ SC-4	☐ SC-7
OUTROS DESTINATÁRIOS SE-32				

3. ORIENTAÇÃO

TOMAR CONHECIMENTO REGISTRAR FALAR COM A CHEFIA APROFUNDAR PROCESSAR INTEGRAR ARQUIVAR

MONTAR INFÃO PARA:

DIFUNDIR PARA:

4. ORDENS PARTICULARES:

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA

5. PROVIDÊNCIAS:

1/ Círculo

24 De SE 13 à SE 16 4/4/78

Pm SE-16

Dif. ed. l. dsne

SE-19, depois, Arge

INF 1486/31.06/78

ED/NO

CONFIDENCIAL

INFORME Nº

1486

31/AC / 78

029

Amly

DATA : 31 Mar 78
ASSUNTO : RUTH ESCOBAR
REFERÊNCIA :
AVALIAÇÃO : B-3
DIFUSÃO : SC-1 - SC-2 e SE-32
ANEXO :

PARA DIFUSÃO EXTERNA,
ESTE INFORME DEVERÁ TER
SEU TEXTO DESCARACTERIZADO

111719

1. A atriz e empresária RUTH ESCOBAR, em sua recente viagem ao exterior, manteve contato com membros da Anistia Internacional e Comitês Brasileiros pela Anistia, em PORTUGAL, FRANÇA, ALEMANHA, INGLATERRA, SUÉCIA e ESTADOS UNIDOS. Na ocasião, RUTH ESCOBAR procurou obter, daquelas entidades, apoio para o Movimento Brasileiro pela Anistia.

2. RUTH ESCOBAR tomou conhecimento, através de membros da Anistia Internacional, que advogados do Movimento Brasileiro pela Anistia, entre os quais IDIBAL PIVETA, estão cobrando preços escorchantes das famílias de exilados por seus trabalhos de advocacia e desviando verbas destinadas aos familiares de presos políticos no BRASIL.

A atriz, preocupada com as consequências que a divulgação do fato possa trazer aos movimentos pela anistia, em formação no BRASIL, comprometeu-se, junto ao organismo internacional, a sanar tais irregularidades. Para tanto, gestiona a formação de uma Comissão de Advogados de sua confiança para tratar dos problemas jurídicos dos exilados e presos políticos.

RUTH ESCOBAR assumiu o compromisso de enviar, até 31 Mar 78, para a sede da Anistia Internacional, em LONDRES, os nomes dos causídicos que comporão a referida Comissão, para a regulamentação necessária junto aquela entidade.

Parte dos honorários dos advogados escolhidos serão pagos, a partir de agora, com arrecadações obtidas em espetáculos que a atriz promoverá em seu teatro.

3. RUTH foi informada, ainda, na EUROPA, que advogados da Comissão Justiça e Paz, da Arquidiocese de SÃO PAULO, também estavam exorbitando na cobrança de honorários de brasileiros residentes naquele continente e com problemas na Justiça Brasileira.

CONFIDENCIAL

ra.

O advogado MARIO SIMAS foi citado como sendo um dos que usam deste expediente.

4. RUTH ESCOBAR manteve contatos, na SUÉCIA, com THOMAS HAMMERBERG, Presidente Mundial da Anistia Internacional, na INGLATERRA, com a Secretaria Geral da entidade e, em NOVA YORK (EUA), com PATRICIA DEEREY, funcionária da Anistia Internacional, encarregada de assuntos relacionados com AMÉRICA LATINA.

5. A Anistia Internacional tenta a filiação dos movimentos brasileiros pela anistia ao seu organismo. RUTH vem se mostrando contrária a tal idéia, uma vez que a Anistia Internacional preconiza a revisão de processos, fato este que não combina com os objetivos dos movimentos brasileiros.

6. RUTH encontrou-se, no dia 28 Mar 78, em SÃO PAULO, com D. PAULO EVARISTO ARNS, Arcebispo de SÃO PAULO, possivelmente, com o objetivo de apresentar impressões da sua recente viagem ao exterior.

7. RUTH ESCOBAR e a "Comissão de Mães de SÃO PAULO", com a assessoria jurídica do advogado LUIS EDUARDO GREENHALD, elaboraram um documento versando sobre o material utilizado pela polícia de SÃO PAULO, por ocasião da invasão da PUC e que causou queimaduras em estudantes, para ser enviada ao Presidente CARTER. Era intenção, da atriz, que D. PAULO EVARISTO ARNS entregasse o documento pessoalmente ao Presidente americano no encontro de ambos, no dia 31 Mar 78, no RIO DE JANEIRO.

8. A empresária solicitou ao jornalista FERNANDO MORAES, da Revista "VEJA", a possibilidade do mesmo obter facilidades para o envio à CUBA de seu filho CRISTIAN, ~~viciado em tóxicos~~, para realizar, naquele país, tratamento específico em centro de recuperação.

9. RUTH ESCOBAR vem elaborando com a assessoria do advogado IBERÊ BANDEIRA DE MELO os estatutos do Movimento Brasileiro pró Anistia com lançamento previsto para julho de 78, em SÃO PAULO.

*

*

*

CONFIDENCIAL

030

Continuação do INFORME Nº **1486** /31/AC/78

ra.

O advogado MARIO SIMAS foi citado como sendo um dos que usam deste expediente.

4. RUTH ESCOBAR manteve contatos, na SUÉCIA, com THO MAZ HAMMERBERG, Presidente Mundial da Anistia Internacional, na INGLATERRA, com a Secretaria Geral da entidade e, em NOVA YORK (EUA), com PATRICIA DEEREY, funcionária da Anistia Internacional, encarregada de assuntos relacionados com AMÉRICA LATINA.

5. A Anistia Internacional tenta a filiação dos movimentos brasileiros pela anistia ao seu organismo. RUTH vem se mostrando contrária a tal idéia, uma vez que a Anistia Internacional preconiza a revisão de processos, fato este que não combina com os objetivos dos movimentos brasileiros.

6. RUTH encontrou-se, no dia 28 Mar 78, em SÃO PAULO, com D. PAULO EVARISTO ARNS, Arcebispo de SÃO PAULO, possivelmente, com o objetivo de apresentar impressões da sua recente viagem ao exterior.

7. RUTH ESCOBAR e a "Comissão de Mães de SÃO PAULO", com a assessoria jurídica do advogado LUIS EDUARDO GREENHALD, elaboraram um documento versando sobre o material utilizado pela polícia de SÃO PAULO, por ocasião da invasão da PUC e que causou queimaduras em estudantes, para ser enviada ao Presidente CARTER. Era intenção, da atriz, que D. PAULO EVARISTO ARNS entregasse o documento pessoalmente ao Presidente americano no encontro de ambos, no dia 31 Mar 78, no RIO DE JANEIRO.

8. A empresária solicitou ao jornalista FERNANDO MORAES, da Revista "VEJA", a possibilidade do mesmo obter facilidades para o envio à CUBA de seu ~~filho~~ CRISTIAN, ~~viciado em tóxicos~~, para realizar, naquele país, tratamento específico em centro de recuperação.

9. RUTH ESCOBAR vem elaborando com a assessoria do advogado IBERÊ BANDEIRA DE MELO os estatutos do Movimento Brasileiro pró Anistia com lançamento previsto para julho de 78, em SÃO PAULO.

*

*

*

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



031

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



INFORME Nº 100/16/AC/78

DATA : 11 ABR 1978
ASSUNTO : PROPAGANDA ADVERSA - AMNESTY INTERNATIONAL -
ATUAÇÃO DE RUTH ESCOBAR E DE ADVOGADOS DE
SUBVERSIVOS.
ORIGEM : DR 1486/78
CLASSIFICAÇÃO : B-3
DIFUSÃO : CIE - CISA - CENIMAR

1. A atriz e empresária RUTH ESCOBAR, em sua recente viagem ao exterior, manteve contato com membros da Anistia Internacional e Comitês Brasileiros pela Anistia, em PORTUGAL, FRANÇA, ALEMANHA, INGLATERRA, SUÉCIA e ESTADOS UNIDOS. Na ocasião, RUTH ESCOBAR procurou obter, daquelas entidades, apoio para o Movimento Brasileiro pela Anistia.

2. RUTH ESCOBAR tomou conhecimento, através de membros da Anistia Internacional, que advogados do Movimento Brasileiro pela Anistia, entre os quais IDIBAL PIVETA, estão cobrando preços escorchantes das famílias de exilados por seus trabalhos de advocacia e desviando verbas destinadas aos familiares de presos políticos no BRASIL.

A atriz, preocupada com as consequências que a divulgação do fato possa trazer aos movimentos pela anistia, em formação no BRASIL, comprometeu-se, junto ao organismo internacional

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 100/16/AC/78.....fls.....02).

032

nal, a sanar tais irregularidades. Para tanto, gestiona a formação de uma Comissão de Advogados de sua confiança para tratar dos problemas jurídicos dos exilados e presos políticos.

RUTH ESCOBAR assumiu o compromisso de enviar, até 31 MAR 78, para a sede da Anistia Internacional, em LONDRES, os nomes dos causídicos que comporão a referida Comissão, para a regulamentação necessária junto aquela entidade.

Parte dos honorários dos advogados escolhidos se rão pagos, a partir de agora, com arrecadações obtidas em espetá culos que a atriz promoverá em seu teatro.

3. RUTH foi informada, ainda, na EUROPA, que advo gados da Comissão Justiça e Paz, da Arquidiocese de SÃO PAULO , também estavam exorbitando na cobrança de honorários de brasilei ros residentes naquele continente e com problemas na Justiça Bra sileira.

O advogado MARIO SIMAS foi citado como sendo um dos que usam deste expediente.

4. RUTH ESCOBAR manteve contatos, na SUÉCIA, com THOMAZ HAMMERBERG, Presidente Mundial da Anistia Internacional , na INGLATERRA, com a Secretaria Geral da entidade e, em NOVA YORK (EUA), com PATRICIA DEEREY, funcionária da Anistia Internacional, encarregada de assuntos relacionados com a AMÉRICA LATINA.

5. A Anistia Internacional tenta a filiação dos mo vimentos brasileiros pela anistia ao seu organismo. RUTH vem se mostrando contrária a tal idéia, uma vez que a Anistia Internacio nal preconiza a revisão de processos, fato este que não combina com os objetivos dos movimentos brasileiros.

6. RUTH encontrou-se, no dia 28 MAR 78, em SÃO PAU LO, com D. PAULO EVARISTO ARNS, Arcebispo de SÃO PAULO, possivel mente, com o objetivo de apresentar impressões da sua recente via ja

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(CONTINUAÇÃO DO INFORME Nº 100/16/AC/78.....fls.....03).

033

gem ao exterior.

7. RUTH ESCOBAR e a "Comissão de Mães de SÃO PAULO", com a assessoria jurídica do advogado LUIS EDUARDO GREENHALD, elaboraram um documento versando sobre o material utilizado pela polícia de SÃO PAULO, por ocasião da invasão da PUC e que causou queimaduras em estudantes, para ser enviada ao Presidente CARTER. Era intenção da atriz, que D. PAULO EVARISTO ARNS entregasse o documento pessoalmente ao Presidente americano no encontro de am bos, no dia 31 MAR 78, no RIO DE JANEIRO.

8. A empresária solicitou ao jornalista FERNANDO MORAES, da Revista "VEJA", a possibilidade do mesmo obter facilidades para o envio à CUBA de seu filho CRISTIAN, viciado em tóxicos, para realizar, naquele país, tratamento específico em centro de recuperação.

9. RUTH ESCOBAR vem elaborando com a assessoria do advogado IBERÊ BANDEIRA DE MELO os estatutos do Movimento Brasileiro pró Anistia com lançamento previsto para julho de 78, em SÃO PAULO.

10. solicita-se não difundir o presente infe ainda em processamento por esta AC/SNI.

* * *

CONFIDENCIAL

F I M